



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**



ROSEMARY NANTES FERREIRA MARTINS

**EDUCAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES**

Campo Grande, MS

2019

ROSEMARY NANTES FERREIRA MARTINS

**EDUCAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, área de concentração Formação de Educadores, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande - MS, como exigência para obtenção do título de Mestre em educação.

Orientador: Professora Doutora Celi Correa Neres

Campo Grande, MS

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Celi Correa Neres por acreditar no meu potencial em aprofundar em estudo sobre Altas Habilidades/Superdotação

A Deus as bênçãos e a companhia durante todo o desenvolver deste trabalho.

Aos professores Walter Guedes da Silva, Mariuza Camilo Guimarães, Eliane Graice Davanço Nogueira e Rosimeire Araújo Rangni por contribuírem com o aprimoramento desta pesquisa

Aos professores do Mestrado Profissional da UEMS.

Aos colegas da turma de 2017, colegas queridos, inesquecíveis e do qual guardo saudades dos momentos de aprendizagem, debates e de toda uma gama de aprendizagens.

Agradecimento especial a Graziela Napi, Maria Joana Durben, Patrícia Lúcia pelos incentivos.

Aos colegas de trabalho da Secretaria de Estado de Educação, Jussara Linhares, Heliene Tenório, Maria Auxiliadora Saravy, Janaína de Jesus Beloto e Adriana Marques, que durante todo este trajeto me incentivaram e acreditaram no meu potencial.

Aos meus familiares: mãe, irmãos, marido e filhos pelos incentivos e cooperação nestes últimos anos.

RESUMO

A exclusão escolar das pessoas com altas habilidades/superdotação ocorre de forma velada, muitas vezes ocasionada pelo não conhecimento das necessidades cognitivas, sociais e emocionais inerentes ao estudante em questão. Salienta-se, dessa forma, a importância de compreender de que maneira vêm se materializando e se organizando as estratégias pedagógicas em espaço escolar, especificamente em sala de aula. Desta forma, a presente pesquisa intenta analisar a educação escolar dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas da rede estadual de ensino de Campo Grande-MS. Para embasar a pesquisa foi relatado o histórico do atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul, a implantação do Programa Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação. As questões referentes a conceitos, características e orientações pedagógicas também foram esclarecidas. Para pontuar sobre a importância do tema, foram mapeadas e discutidas as pesquisas que se dedicaram a produzir conhecimento sobre esta questão, no âmbito das políticas educacionais para a educação especial no Brasil. Para responder a questão sobre as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, optou-se pela pesquisa qualitativa-descritiva e foi utilizada, para a coleta de dados, a entrevista semiestruturada, que foi aplicada aos professores de sala de aula e aos técnicos do Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/ Superdotação (NAAH/S) que acompanham os estudantes com AH/SD. Além dos roteiros de entrevista, também foi realizada a análise do planejamento dos professores. Os dados revelaram que o atendimento a este público está centrado no processo de identificação e, quando positivo, na preocupação de encaminhar para o Atendimento Educacional Especializado. Igualmente não foram encontradas uma rotina, uma sistematização para realizar as orientações sobre estratégias didáticas em sala de aula

Palavras-chave: Inclusão escolar, Altas habilidades/superdotação, Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

The exclusion of people with high abilities / giftedness occurs in a veiled way, often caused by the lack of knowledge of the cognitive, social and emotional needs inherent to the student in question. Thus, it is emphasized the importance of understanding how the pedagogical strategies have been materializing and organizing in school space, specifically in the classroom. Thus, this research intends to analyze the school education of students with high abilities / giftedness in the schools of the state school system of Campo Grande-MS. To support the research was reported the history of attendance to students with high abilities / giftedness in Brazil and the state of Mato Grosso do Sul, the implementation of the Activity Center Program for high abilities / giftedness. The questions regarding concepts, characteristics and pedagogical orientations were also clarified. To point out the importance of the theme, the researches that were dedicated to producing knowledge on this issue were mapped and discussed, within the scope of educational policies for special education in Brazil. To answer the question about the pedagogical strategies used by the teachers, the qualitative-descriptive research was chosen and the semi-structured interview was applied to the data collection, which was applied to the classroom teachers and the Activity Center technicians. for High Abilities / Giftedness (NAAH / S) that accompany students with AH / SD. In addition to the interview scripts, the teachers' planning analysis was also performed. The data revealed that the attendance to this public is centered in the identification process and, when positive, in the concern to refer to the Specialized Educational Attendance. Likewise no routine was found, a systematization to carry out the guidelines on didactic strategies in the classroom.

Key words: School inclusion, High abilities / giftedness, Pedagogical strategies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Organograma atual da Coordenadoria de Políticas para Educação Especial (COPESP)	26
Figura 2: Diagrama de Venn, representando os componentes do comportamento superdotado.	33
Figura 3: Enriquecimento do tipo I.....	35
Figura 4: Enriquecimento do tipo II	36
Figura 5: Enriquecimento do tipo III.....	36
Figura 7: Formulário de compactação de currículo	39
Figura 8: Modelo de Plano de Gerenciamento	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelos de Altas Habilidades / Superdotação.....	29
Quadro 2: Características de Superdotação e suas implicações em sala de aula.....	31
Quadro 3: Relação de artigos na base de dados da Anped	50
Quadro 4: Relação de artigos na base de dados da Scielo.....	51
Quadro 5: Relação das dissertações e teses na base de dados da Capes.....	53
Quadro 6: Relação das dissertações e teses na base de dados da BDTD	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Acerta - Assessoria Cultural e Educacional no Resgate a Talentos Acadêmicos

ADAV - Associação Milton Campos para o Desenvolvimento e Assistência de Vocações de Bem Dotados

AH/SD - Altas Habilidades/Superdotação

CAE - Centro Especial de Arte e Educação

CAPNE - Coordenadoria de Apoio ao Ensino do Portador de Necessidades Especiais

CEAD - Centro Estadual de Atendimento a Diversidade

CEAM/AHS-Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação

Cedesp - Centro Sul-Mato-Grossense de Educação Especial

Cedet - Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento

CIEESp - Centro Integrado de Educação Especial

CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica

COPESP- Coordenadoria de Políticas para Educação Especial

CRAMPS - Centro de Assistência Médica, Psicopedagógica e Social

Ismart - Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talento

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

NAAH/S - Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação

NUESP - Núcleo de Educação Especial

PEI - Plano Educacional Individualizado

SEESP - Secretaria de Educação Especial

SED/MS- Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul

SUPED- Superintendência de Políticas Educacionais

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UIAP - Unidade Interdisciplinar de Apoio Psicopedagógico

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	3
Sumário	9
INTRODUÇÃO	11
1.ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL	15
1.1. Histórico de atendimento às altas habilidades no Brasil.....	15
1.2. O atendimento dos alunos com altas habilidades/ superdotação em Mato Grosso do Sul.....	18
1.3. O Programa Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em âmbito Nacional	20
1.4.O Programa Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em âmbito Estadual.....	24
2.ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS	28
2.1 Estratégias didáticas para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação	41
2.1.1 Agrupamento específico	42
2.1.2 Em sala de aula	42
2.1.3 Flexibilização / Aceleração	43
2.1.4 Enriquecimento.....	44
3.ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: O QUE MOSTRAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ÁREA	49
4.ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: O QUE MOSTRAM OS DADOS DO CAMPO EMPÍRICO	60
4.1. Procedimentos metodológicos, sujeitos e cenários.....	60
4.2. Dados coletados	63
4.3. Análise das estratégias pedagógicas no planejamento de aula	68
4.4. Informações coletadas na entrevista com os técnicos e discussão	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
Apêndice A. Projeto de Intervenção	85
Anexo A - Roteiro de entrevista técnico do professor de sala de aula	91
Anexo B - Roteiro de entrevista técnico do CEAM/AHS	92
Anexo C – Parecer	93

Anexo D – Termo de consentimento / professores	94
Anexo E – Termo de consentimento / técnico.....	96

INTRODUÇÃO

Meu interesse e meus estudos sobre a área da educação especial para estudantes com altas habilidades/superdotação¹ tiveram início em 1997, ao trabalhar no Centro Integrado de Educação Especial (Cieesp), no “Projeto de Implantação do Serviço de Atendimento ao Superdotado”, e desde então esse tem sido meu campo de trabalho e de pesquisa.

Explico, inicialmente, que, em relação ao termo Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), ele será utilizado em todo o decorrer do texto para referir-se aos “[...] que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade”, conforme a Resolução CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica) nº 04, de outubro de 2009, no artigo 4º, inciso III. (BRASIL, 2009)

Voltando à tratativa de minha trajetória profissional, passei a trabalhar, em 2006, no Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) até o ano de 2014. Nesse período, atuei diretamente na identificação do estudante com AH/SD, participei das reuniões de orientações aos pais e realizei formação continuada de docentes nas escolas públicas da Rede Estadual de Ensino. Durante esse período, por meio do contato com o processo de identificação e acompanhamento de estudantes com AH/SD nas escolas, especialmente esta questão acometeu o meu cotidiano como educadora: de que forma tem se organizado, em sala de aula, o trabalho didático para os estudantes com altas habilidades/superdotação? Nesse percurso de meu trabalho, observei que a par de termos uma proposta de intervenção e de formação de professores em curso na Rede Estadual de Ensino de Campo Grande, o processo de escolarização desses estudantes, no que tange o objetivo de inclusão escolar, ainda era algo a ser conquistado.

As pesquisas sobre a organização do trabalho didático para estudantes com AH/SD tem revelado que, no espaço escola, ainda há dificuldades em realizar ações didáticas a fim de subsidiar o desenvolvimento pedagógico desses estudantes. Sobre esses aspectos, Martins e Pedro (2013) esclarecem que:

¹ A nomenclatura Altas Habilidades/Superdotação será grafada conforme encontra-se na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008

A superação das dificuldades que impedem a efetivação do ensino adequado aos alunos com AH/SD torna-se urgente na medida em que quando não são reconhecidos e estimulados, correm o risco de adaptarem-se ao contexto rotineiro da sala de aula, deixando de desenvolver suas habilidades e até mesmo, tornando-se desinteressados e frustrados. (MARTINS; PEDRO, 2013. p. 2908)

A Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva assegura o direito ao acesso do público da educação especial à escola regular de ensino comum, mas também deve assegurar a permanência e a qualidade da aprendizagem. Dessa forma, compreender as propostas de estratégias didáticas para o público em questão é imprescindível. Pletsch e Glat (2013, p. 19) destacaram a necessidade de refletir sobre “as possibilidades de implantação e implementação de propostas curriculares diferenciadas que atendam às singularidades educacionais dos alunos que são público-alvo da educação especial”.

Quando nos referimos aos estudantes com AH/SD, é complexo o entendimento de sua exclusão escolar, pois não lhes é negado o acesso, mas esse processo perpassa por outra forma de exclusão. Virgolim (2012, p.96) explica que, nessa exclusão que ocorre, não são reconhecidas as suas necessidades educativas e os atendimentos educacionais são negligenciados em ambiente escolar, falhando na oferta de enriquecimento, aprofundamento e aceleração curricular.

Compreende-se, assim, que a exclusão escolar desse público ocorre de forma velada, muitas vezes ocasionada pelo não conhecimento das necessidades cognitivas, sociais e emocionais inerentes ao estudante com AH/SD, resultando em ideias errôneas acerca desse público.

Nesse sentido, é importante refletir sobre estratégias didáticas para o público da área das AH/SD. Freitas, Negrini e Romanowski (2012, p. 196) pontuam sobre a necessidade dos professores refletirem sobre suas práticas pedagógicas, pensando sobre as necessidades educacionais dos estudantes em questão, pois sua atuação, as escolhas metodológicas, irá proporcionar o desenvolvimento do potencial e das habilidades.

Dessa forma, salienta-se a importância de compreender de que maneira vem se materializando e se organizando o trabalho didático em relação à inclusão do estudante com AH/SD no espaço escolar, especificamente em sala de aula.

Nessa linha, esta pesquisa se utilizará da análise sob abordagem da ciência da história, utilizando a categoria Trabalho Didático, mais especificamente a Organização do Trabalho Didático, conforme define Alves (2005), ao mostrar que:

[...] No plano mais genérico e abstrato, qualquer forma histórica de organização do trabalho didático envolve, sistematicamente, três aspectos:

- a) ela é sempre, uma relação educativa que coloca, frente a frente, uma forma histórica de educador, de um lado, e uma forma histórica de educando(s), de outro,
- b) realiza-se com a mediação de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento,
- c) e implica um espaço físico com características peculiares, onde ocorre. (ALVES 2005, p. 10-11)

O enfoque desta pesquisa se dará na mediação de recursos didáticos (a qual envolve os procedimentos técnico-pedagógicos, aqui tratados como “estratégias didáticas”, que auxiliam no processo de atendimento aos estudantes com AH/SD, tendo como norteador as necessidades educacionais específicas) e como vem se realizando o atendimento educacional aos estudantes em questão.

Portanto, a realização deste trabalho teve como principal objetivo analisar a educação escolar dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas da rede estadual de ensino de Campo Grande-MS. A presente dissertação apresenta três capítulos assim definidos: no Capítulo 1, será retomada a história do atendimento aos estudantes com AH/SD no Brasil e, mais especificamente, no estado de Mato Grosso do Sul, com base em documentos e normatizações oficiais, subsidiando-se nas pesquisas de Neres (2010), Guimarães (2015) e Bittelbrunn (2003), além de retomar e focar a implantação do Programa Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) com aporte nos achados de Carneiro (2015).

Quanto ao Capítulo 2, serão apresentados os modelos de atendimento aos estudantes com AH/SD, o conceito da teoria utilizada no Brasil, as características e os comportamentos que sinalizam necessidades de adequações pedagógicas para esse público, o atendimento educacional baseado na teoria, tendo como embasamento teórico Perez, Rodrigues e Fernandez (1998), orientações publicadas pelo MEC (2007), López e Gutiérrez (2011), Rangni, et al (2015).

Para a composição do Capítulo 3, foi realizada uma revisão bibliográfica das produções acadêmicas sobre estratégias pedagógicas para atendimento educacional em sala de aula, tendo como metodologia a consulta em 04 repositórios acadêmicos brasileiros: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Scientific Electronic Library (SciELO), banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Finalmente, o Capítulo 4 trata dos dados e resultados da investigação empírica em três escolas campo-grandenses, pontuando a caracterização do público entrevistado e as discussões dos dados coletados, tendo como embasamento teórico as pesquisas e estudos levantados no Capítulo 2.

1.ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL

Ao longo da história da humanidade, pessoas que apresentavam habilidade ou capacidade acima da média se destacavam e foram tratadas de forma diferenciada, sobretudo na Grécia e na China (MARQUES e ALMEIDA, 2014). No início do século XX, surgem as primeiras produções científicas no sentido de compreender e avaliar a inteligência acima da média. Nesse sentido, os psicólogos Alfred Binet e Théodore Simon (franceses), Willian Stern (alemão) e Lewis Therman (americano) destacaram-se na investigação das capacidades cognitivas e avaliação da inteligência.

Neste capítulo, pretende-se contextualizar a história de atendimento às pessoas com AH/SD, no Brasil e em Mato Grosso do Sul, com o objetivo de provocar reflexões sobre a política implantada para essa área da educação especial. Inicialmente será tratada a história do atendimento aos indivíduos de AH/SD no Brasil, demonstrando os reflexos ocasionados na política educacional no estado do Mato Grosso do Sul.

Explica-se que, em algumas citações e referências retiradas de eventos científicos, como Seminários e Congressos, serão utilizados termos originais, tais como “Superdotado”, ou ainda “bem dotados”, palavras que foram utilizadas em documentos oficiais da época.

1.1. Histórico de atendimento às altas habilidades no Brasil

No Brasil, as primeiras discussões sobre atendimento às pessoas com AH/SD datam da década de 1920, conforme registra Osowski (1989), ao mostrar que:

No Brasil, desde a década de 1920, é possível encontrar estudos, experiências-piloto, artigos e livros tratando desse tema. Inicialmente, eram atividades esporádicas, mas que revelavam a preocupação que perpassava alguns brasileiros. No fim da década de vinte, início da década de trinta, pesquisas foram realizadas aqui no Brasil com o objetivo de identificar o número dos chamados superdotados. (OSOWSKI, 1989, p. 24)

A publicação de três obras brasileiras, A “Educação dos Super-Normaes” (Kaseff, (1931), “O Dever do Estado Relativamente à Assistência aos Mais Capazes” e “O Problema da Educação dos Bem-Dotados” na década de 1930, marca o início, de maneira formal, dos estudos sobre tais estudantes, destacando-se a preocupação com as atividades escolares a serem desenvolvidas com os mesmos (DELOU, 2007, p.28).

Foi na Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro, em 1945, após a identificação de oito estudantes com AH/SD, que se iniciaram os primeiros atendimentos a por meio de oficinas de

literatura, teatro e música (DELOU, 2007. p. 28). Também nesta instituição que se realizaram os dois primeiros seminários sobre Superdotação, em 1966. Partindo desse fato, alguns programas foram elaborados como proposta de atendimento aos estudantes com AH/SD, como a Associação Milton Campos para o Desenvolvimento e Assistência de Vocação de Bem Dotado (ADAV), trabalho elaborado e desenvolvido por Helena Antipoff, em Minas Gerais. Além disso, em 1950, a professora Julieta Ormastroni iniciou o Programa Cientistas para o Futuro, em São Paulo (OLIVEIRA, 2015).

Em 1961, as primeiras referências ao atendimento às crianças superdotadas são encontradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 4.024/61, entendendo aqui a referência à palavra “excepcional”, que abrange alunos acima ou abaixo da norma de seu grupo. (BRASIL, 1961)

Em 1971, com a promulgação a Lei 5.692, que fixava as diretrizes e bases da educação no Brasil, identifica-se apenas um artigo que trata da educação especial e define seu público: alunos com deficiências física, mental e superdotados. Há a definição assegurando tratamento especial aos superdotados, com normas fixadas pelos conselhos de educação de cada estado. Apesar de breve e restritiva, a ação do MEC após a definição dada pela LDBEN foi a elaboração do Plano Prioritário nº 35, dando ênfase no atendimento ao estudante superdotado e o começo de uma ação educativa em relação a eles (DELOU, 2007).

Com base nessas políticas para AH/SD, na década de 1970, foram implantados dois programas de atendimento ao estudante com AH/SD: um de iniciativa privada, o Projeto de Orientação Identificação de Talentos (POIT), em São Paulo, em 1972; e outro de iniciativa pública, o Núcleo de Apoio à Aprendizagem as Altas Habilidades (NAAHS), no Distrito Federal, em 1975. Também cabe destacar que, no final da década de 70, foi criada a Associação Brasileira de Superdotados (OLIVEIRA, 2015).

Diante disso, torna-se evidente a atuação do setor privado, no qual não há políticas públicas claras e fomento para o atendimento. Nesse sentido, na área das AH/SD não seria diferente, como pontua Borowsky (2013), observando que:

[...] historicamente, o descompromisso do Estado na Educação Especial é mais evidente do que no restante da educação e que o setor privado sempre foi mais atuante na área. Porém, com o chamado movimento de inclusão escolar de alunos com deficiência, percebemos o Estado atuando na área, mas de forma diferenciada e contraditória, já que ao mesmo tempo, fomenta a participação de instituições privadas na oferta de atendimento. (BOROWSKY, 2013, p. 10),

Na década de 1990, com a emergência da política de inclusão escolar, a psicóloga e estudiosa de AH/SD Zenita Guenther desenvolveu um programa de identificação e atendimento a estudantes dotados e talentosos, o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (Cedet), junto à Secretaria Municipal de Educação, em 1993. Foi também neste ano que a professora Cristina Delou iniciou um projeto de identificação e atendimento a estudantes com AH/SD na Universidade Federal Fluminense (UFF), sendo ambos os programas de iniciativa pública (OLIVEIRA, 2015).

Foi nesse período que se fortaleceu o movimento pela inclusão do público da educação especial nas escolas regulares. Pletsch, Glat e Fontes (2006) esclarecem os caminhos percorridos pela educação especial, que historicamente realizava atendimento de forma paralela ao ensino comum, e que, por meio de lutas dos movimentos sociais pelo direito da pessoa com deficiência e daqueles que se distanciavam de um padrão de “normalidade”, tiveram acesso ao ensino comum. Essas reflexões propiciaram o repensar do atendimento à pessoa com deficiência, proporcionando uma nova configuração da escola regular para o recebimento destes estudantes, pois, como explicam Glat, Pletsch, e Fontes (2007):

A Educação Inclusiva consiste na ideia de uma escola que não selecione crianças em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais. A sua implementação sugere uma nova postura da escola regular, valorizando a diversidade em vez da homogeneidade. (GLAT, PLETSCHE, FONTES, 2007. p. 344)

Em 1999 foi elaborado o projeto Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (Ismart), com o objetivo de identificar jovens com AH/SD em escolas públicas para receberem bolsa de estudo em escolas particulares, orientação profissional e acompanhamento durante a vida escolar, da educação básica até a universidade. Esse projeto foi desenvolvido na capital e em algumas cidades dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro (CARNEIRO, 2015).

Em 2005, a Assessoria Cultural e Educacional no Resgate a Talentos Acadêmicos (Acerta) é criada como uma empresa educacional, com a finalidade de proporcionar atividades para estudantes com AH/SD e para os familiares, professores e outras pessoas interessadas em entender mais sobre AH/SD (CARNEIRO, 2015).

Ao refletir sobre a organização de atendimentos a estudantes com AH/SD, contata-se a ausência de políticas públicas implantadas pelo Ministério da Educação, e por conseguinte, pelas secretarias estaduais e municipais, ficando a cargo das organizações da sociedade civil para atender uma demanda de crianças e jovens com AH/SD.

Buscando entender os reflexos da política pública para estudantes com AH/SD para as decisões governamentais que ocorreram no estado de Mato Grosso do Sul, resgataram-se alguns fatos históricos relativos à educação especial sul-mato-grossense.

1.2. O atendimento dos alunos com altas habilidades/ superdotação em Mato Grosso do Sul

Tendo como marco temporal a criação do estado de Mato Grosso do Sul, em 1977, e a sua organização administrativa, que ocorreu somente em 1979, a Secretaria de Estado e Educação foi instalada em 1981 e, no âmbito dessa Secretaria, a Diretoria de Educação Especial, cujo enfoque da política de educação especial foi para a identificação do público da educação especial nas escolas da rede, para a formação dos professores para o atendimento e a autonomia das escolas especiais (GUIMARÃES, 2015).

Esse entendimento da política para educação especial pautava-se na perspectiva da Integração, isto é, na possibilidade da matrícula do estudante em escola comum, desde que a criança estivesse preparada para desenvolver-se na escola. A respeito das escolas especiais, ainda havia o financiamento dessas instituições. Sobre isso, relata Guimarães (2015) que:

O destaque maior fica por conta das instituições especializadas e das subvenções do estado no que se refere a recursos financeiros e humanos, cumprindo um ritual presente então no País, apesar do discurso que evidenciava o avanço ou alteração do modelo médico psicopedagógico norteador das ações da educação especial naquele momento. (GUIMARÃES, 2015. p. 153)

Neste período inicial da Diretoria de Educação Especial, nenhum programa ou projeto foi desenvolvido para o atendimento aos estudantes com AH/SD, apesar de fazer parte das perspectivas de atendimento.

O primeiro projeto foi elaborado com a finalidade de atender os estudantes com AH/SD, “Projeto de Atendimento ao Superdotado no Mato Grosso do Sul”, organizado no ano de 1987, junto ao Centro Regional de Assistência Médico-Psicopedagógico e Social (Cramps). O Projeto de Atendimento ao Superdotado de Mato Grosso do Sul tinha como principal objetivo realizar um atendimento piloto, que foi interrompido após um ano de execução. Esse mesmo projeto seria retomado em 1990, após a criação do Centro de Assistência Médica, Psicopedagógica e Social (Cramps). O projeto tinha como objetivo identificar e atender os estudantes com AH/SD, o qual foi executado por um ano, tendo sido novamente interrompido. Em ambos os casos, a justificativa para encerrar o projeto foram “outras necessidades emergenciais” (BITTELBRUNN, 2003).

Após cinco anos de atendimento, a Diretoria de Educação Especial realizou uma análise dos trabalhos desenvolvidos, a qual concluiu sobre a necessidade de se reestruturar o atendimento para o estudante público da educação especial, ampliando o processo de inserção desses estudantes nas escolas públicas, ainda no modelo da Integração. Foi estruturado o Centro Sul-Mato-Grossense de Educação Especial (Cedesp) e, vinculados a ele, foram criados Núcleos de Atendimento ao Deficiente Mental, Auditivo e Visual, além de um Núcleo de Implementação do Atendimento Especializado, que atuava juntamente com as escolas públicas (NERES, 2010; GUIMARÃES, 2015).

Em 1991, com a mudança do governo do Estado, houve a extinção da Diretoria de Educação Especial e a criação da Coordenadoria de Apoio ao Ensino do Portador de Necessidades Especiais (Capne), com a proposta de mudança na forma de atendimento ao estudante público da educação especial, que deixaria de ser realizado em um Centro e passaria a ser de forma descentralizada. Para a efetivação desse trabalho, foi implantada a Unidade Interdisciplinar de Apoio Psicopedagógico (UIAP) (NERES, 2010).

As mudanças ocorridas no âmbito das escolas foram a ampliação do número das Salas de Recursos e a mudança na concepção das Classes Especiais, que passaram a ter a função de atendimento a estudantes com comprometimento mental mais acentuado (GUIMARÃES, 2015, p. 163).

Com a mudança de governo a partir de 1995, houve modificações no atendimento ao público da educação especial com a criação do Centro Integrado de Educação Especial (Cieesp) de um atendimento descentralizado e voltado para as interferências educacionais, passando para um atendimento de vertente médico-psicopedagógica² (GUIMARÃES, 2015).

A segunda tentativa de implantar um atendimento a estudantes com AH/SD foi elaborada em 1996 e intitulada “Projeto de Implantação do Serviço de Atendimento ao Superdotado”, colocada em prática em 1998 no Cieesp. Esse projeto previa a capacitação de professores e, posteriormente, a identificação dos estudantes com AH/SD e atendimento em Sala de Recursos. O projeto foi encerrado em 1999, com a mudança do governo do Estado (BITTELBRUNN, 2003).

Com a eleição de um novo administrador estadual, em 2001, a Secretaria de Estado de Educação reestruturou o atendimento à educação especial, criando a “Unidade de Apoio à Inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais”, com caráter descentralizador e com enfoque nos atendimentos nas escolas. O Projeto Experimental para o Desenvolvimento

² Vertente médico-psicopedagógica é um termo apontado por Jannuzzi (MENDES, 2010) como o atendimento realizado em educação especial no começo do século XX.

Educacional do Portador de AH/SD foi o terceiro projeto com iniciativa do estado de Mato Grosso do Sul, amparado na política pública e nas estatísticas para justificar a elaboração de ações que visavam à capacitação de professores da escola comum, dos coordenadores e técnicos da educação especial; a identificação de estudantes com AH/SD; a elaboração de Plano Individual para tender as necessidades; e o atendimento por meio de Classes/Laboratórios (BITTELBRUNN, 2003).

Esse breve processo histórico do atendimento aos estudantes com AH/SD em âmbito nacional e estadual demonstra a ausência de programas de iniciativa pública. Tais atendimentos eram realizados pelas entidades de caráter privado. Cabe destacar que Neres (2010) ao realizar sua tese, pontua que:

Nessa tentativa de apreender a projeção das propostas educacionais oriundas das políticas públicas no Estado de Mato Grosso do Sul, foi possível verificar que a proposta de inclusão escolar prevista na política de educação especial para a rede estadual ainda não fora concretizada; tomou-se como referência o sentido real de que incluir pressupõe a participação efetiva do aluno no processo pedagógico da sala de aula, para seu acesso ao conhecimento. (NERES, 2010, p. 58)

A ausência de propostas e programas de âmbito público produziu reflexos significativos em vários aspectos educacionais e sociais. Entre esses reflexos podem-se citar o não atendimento no direito universal de ter seu potencial reconhecido e estimulado, a perda de agentes de transformação social e de progresso das ciências, além da manutenção de ideias equivocadas acerca desse público da educação especial.

1.3. O Programa Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em âmbito Nacional

No Brasil, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394, de dezembro de 1996, está assegurado o atendimento educacional especializado ao público da educação especial. É na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica n. 04, de outubro de 2009 que se encontra a definição do público da Educação Especial.

Art. 4º Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, 2009, p. 01)

Além de assegurar o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino para todo o público da Educação Especial, a LDBEN garante, por meio do Artigo 59, currículo, métodos, técnicas recursos e organização específicas. Além disso, assegura professores especializados para o atendimento mais específico e professores capacitados para o atendimento em sala de aula regular para operacionalizar a inclusão em classes comuns (BRASIL, 1996).

Entretanto encontra-se no documento Políticas Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, do item **VI Diretrizes da Política Nacional**, a ênfase dada ao atendimento educacional especializado, esclarecendo que este atendimento se diferencia das atividades que acontecem em sala de aula e que devem ocorrer em turno inverso ao da sala de aula, provocando uma lacuna para as diretrizes propostas para o ensino comum, sem uma definição de como poderiam ocorrer. Portanto observa-se equívocos na definição de como ocorreria as adaptações das metodologias e estratégias para a escolarização do público da educação especial, provocando um entendimento de que é no espaço onde se desenvolve o atendimento educacional especializado que haveria as adaptações pedagógicas.

Desta forma, observa-se que houve, e ainda há, uma ênfase no Atendimento Educacional Especializado, concordando com Soraia Napoleão Freitas, que pontua:

O que temos percebido nos trabalhos que realizamos e nos resultados de pesquisas sobre a temática é que o aluno, quando identificado, apresentando características de AH/SD e encaminhado para o AEE, é simplesmente “esquecido” como se o atendimento proporcionado algumas vezes por semana “normalizasse” esse aluno, retirando dele suas necessidades especiais. No entanto, a pessoa com AH/SD continua sendo-o nos demais dias da semana e em outros ambientes (FREITAS, 2013. P. 259)

Entretanto, foi somente em 2005 que a Secretaria de Educação Especial (Seesp) do Ministério da Educação (MEC) elaborou o Programa Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) com a proposta de auxiliar na organização de apoio para o atendimento às necessidades e interesses dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), promovendo sua oferta para todos os 26 estados e o Distrito Federal, por meio de parceria com as secretarias estaduais.

Para a organizar a implantação do Programa NAAH/S, a SEESP/MEC publicou o Documento Orientador (DO) (2006), que norteou todo o trabalho desse programa no Mato

Grosso do Sul. Como justificativa para a implantação de um Programa destinado aos estudantes com AH/SD, o DO apresenta dados estatísticos referentes ao ano de 2005, que:

[...] revelam a existência de 56.733.865 milhões de alunos matriculados nas modalidades do ensino básico. Desses, 640.317 mil são alunos com necessidades educacionais especiais. Desse total da educação especial (100%), apenas 1.928 (menos de 0,3%) alunos são identificados como superdotados. (BRASIL, 2006, p. 13)

Estes dados revelam que os serviços de identificação e de atendimento educacional específico não haviam alcançado o público em questão. Dessa forma, para o MEC, havia urgência em elaborar um programa de formação profissional sobre o tema, além de atendimento educacional qualificado e específico na escola regular e comum, objetivando:

[...] formar professores e profissionais da educação para a identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, oportunizando a construção do processo de aprendizagem e ampliando o atendimento, com vistas ao pleno desenvolvimento das potencialidades desses alunos, proporcionar informações sobre as necessidades educacionais especiais dos alunos com altas habilidades/superdotação para todos os membros da comunidade escolar da rede regular de ensino. (BRASIL, 2006, p. 09)

O Programa NAAH/S se constituiu como um serviço de apoio ao sistema de ensino, tendo com abrangência as redes estadual, municipal e federal. Nesse sentido, coube às Secretarias de Educação a contrapartida de oferecer: o espaço físico compatível; profissionais; materiais de consumo; manutenção dos equipamentos; e ações do referido. O Documento Orientador- Execução da Ação preconizava que o Núcleo foi organizado por meio de Unidades com objetivos específicos e que deveriam atender ao professor, à família e aos estudantes.

A Unidade de Atendimento ao Professor viabilizava a formação de professores e profissionais, a realização de interface entre a Secretaria de Educação e os Institutos de Ensino Superior, e tinha como principais objetivos:

Oferecer suporte aos profissionais e professores da rede de ensino, oportunizando o acesso a materiais de formação docente, recursos didáticos e pedagógicos para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos por meio de pesquisas e estudos.

- Oferecer serviços de itinerância nas escolas onde os alunos estão matriculados e apoiar o processo pedagógico;
- Oferecer serviços de itinerância em todas as escolas da rede pública no sentido de divulgar os conceitos das altas habilidades/superdotação; sensibilizar a comunidade escolar para a questão da importância de se desenvolver trabalhos com esses alunos; repassar procedimentos de indicação de alunos com altas habilidades/superdotação para trabalhos no núcleo;

- Oferecer orientação aos professores das escolas para utilização dos recursos didáticos;
- Garantir os materiais específicos ao desenvolvimento das habilidades e talentos conforme as necessidades dos alunos;
- Garantir aos alunos com altas habilidades/superdotação a participação em todos os trabalhos e atividades escolares;
- Oferecer técnicas e procedimentos de suplementação, diferenciação, modificação enriquecimento, compactação ou aceleração curricular;
- Prestar atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação e garantir o acesso aos equipamentos e recursos necessários, bem como orientação quanto à utilização;
- Operacionalizar as suplementações curriculares específicas necessárias à educação dos alunos com altas habilidades/superdotação no que se refere às vivências relacionadas a técnicas de pesquisa científica, técnicas de desenvolvimento de projetos. (BRASIL, 2006, p. 23)

Já Unidade de Atendimento ao Aluno tem como principal objetivo apoiar os estudantes, oferecendo um espaço, materiais e equipamentos específicos necessários ao processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2006). Nesse espaço, devem ser desenvolvidas atividades como:

- Minicursos para alunos que apresentam grande interesse ou talento em alguma área;
- Desenvolvimento de projetos que visem atender as necessidades de caráter social advindas da comunidade;
- Cursos que visem à promoção da criatividade e a aprendizagem de técnicas de pesquisa e de desenvolvimento de projetos;
- Participação em eventos, seminários, concursos, congressos, feiras;
- Estágio supervisionado aos alunos do curso de formação de professor de nível médio e superior. (BRASIL, 2006, p. 24)

A Unidade de Atendimento à Família apresenta como seu principal objetivo orientar e oferecer suporte psicológico e emocional para as famílias, apoiando o processo de compreensão do comportamento dos filhos, as diferenças entre o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do estudante, além de auxiliar no aprimoramento das relações familiares (BRASIL, 2006).

Além do DO, o MEC/Seesp disponibilizou uma série de 4 volumes, que serve de apoio teórico e prático para estudos e organização do trabalho do NAAH/S. Essa série de livros recebeu o nome de “A Construção de Práticas Educacionais para o Aluno com Altas Habilidades/Superdotação”. Dessa forma, cada volume apresenta capítulos elaborados por vários estudiosos sobre o tema e contém:

Volume 1 - Encorajando Potenciais: esclarece a razão dos estudos sobre superdotação, esclarece os termos e conceitos, necessidades emocionais e sociais do superdotado, como identificar e os programas de atendimento a esse público.

Volume 2 - Orientação a Professores: objetiva subsidiar a Unidade de Atendimento aos Professores, mostrando os mitos sobre superdotados, a educação desses estudantes, suas características intelectual, emocional e social, as estratégias de identificação e certas práticas educacionais de atendimento ao aluno.

Volume 3 - Atividades de Estimulação de Alunos: contribui para a Unidade de Atendimento ao Estudante, com sugestões de atividades para promoção da criatividade, desenvolvimento do autoconceito, atenção aos estilos de aprendizagem e de expressão e implementação de atividades de enriquecimento escolar.

Volume 4 - O Aluno e a Família: auxilia os trabalhos desenvolvidos pela Unidade de Atendimento à Família, com temas sobre o papel e o contexto familiar no desenvolvimento da superdotação, além de discutir a parceria entre família e escola e abordar o acompanhamento psicológico ao aluno e a família.

1.4.O Programa Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em âmbito Estadual

Como já mencionado, o Programa NAAH/S foi ofertado para os 26 estados, sendo que no estado de Mato Grosso do Sul foi implantado na capital, Campo Grande. Por meio do Decreto nº 12.004, de 20 de dezembro de 2005, criou o Programa Estadual de Formação de Profissionais e Atendimento aos Alunos com AH/SD, com o objetivo de desenvolver ações interinstitucionais, proporcionar pesquisas científicas, à formação de profissionais, além de promoção, apoio e validação de serviços. A gestão financeira, administrativa e pedagógicas ficou sob responsabilidade da Coordenadoria de Educação Especial da Superintendência de Educação, da Secretaria de Estado de Educação.

Esse Decreto visou à concretização da parceria entre o MEC e a Secretaria de Estado de Educação, definindo as organizações parceiras que poderiam compartilhar da execução das ações, o financiamento do programa por organizações governamentais e não-governamentais,

em quais ações seriam aplicados os recursos, as contrapartidas e o quadro de profissionais (MATO GROSSO DO SUL, 2005, p. 10).

Entre a criação do Programa NAAH/S-MS, em 2005, e os tempos atuais, as mudanças de governo do estado de MS geraram mudanças nas estruturas e organizações dos serviços da Educação Especial. Essas alterações provocam uma reflexão, como destaca Guimarães (2015), ao alertar que:

Diante dos fatos, especialmente daqueles que tratam das mudanças de nomenclatura pode-se dizer que representam apenas um jogo de poder, onde o desejo de manutenção do poder se coloca acima do que deveria ser objetivo do Estado de suprir as demandas de sua população. (Guimarães, 2015, P. 168)

As alterações ocorridas nesses anos, motivaram alguns ajustes no trabalho desenvolvido pelo NAAH/S-MS, reorganizando as funções. Desta forma, foi estabelecido que todos os técnicos passariam a realizar o processo de identificação dos estudantes com AH/SD, não apenas os técnicos da Unidade do Aluno.

Com esta reorganização, alguns professores foram contratados para trabalhar no NAAH/S com a função de realizar assessoria educacional nas escolas da rede estadual de ensino de Campo Grande. Esta assessoria consistia em identificar os estudantes e realizar o acompanhamento educacional necessário à inclusão desses. Conforme preconizado pelo DO e pelos documentos elaborados pelo MEC, foram constituídas equipes formadas por um pedagogo e um psicólogo, estipulando-se uma formação interna com o objetivo de estudar e instrumentalizar os professores sobre a teoria de Joseph Renzulli.

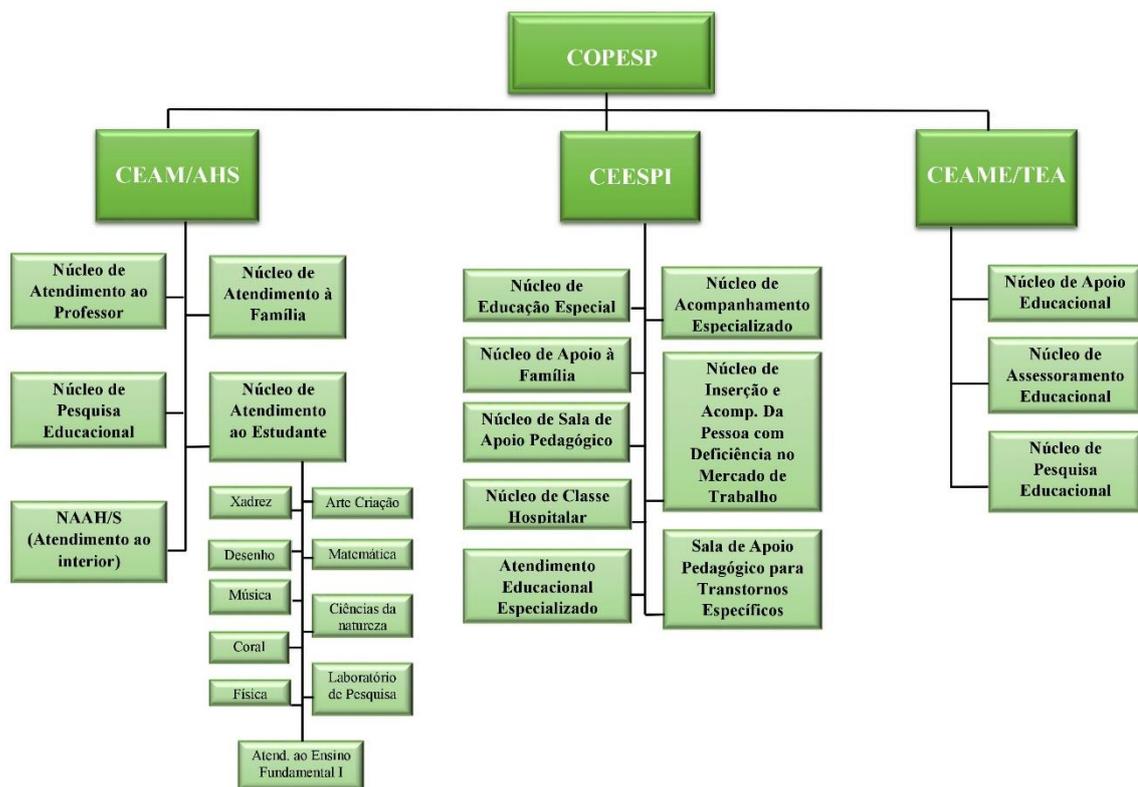
Para concretizar o Atendimento Educacional Especializado, professores com licenciatura foram contratados pela Secretaria de Estado de Educação e por meio de oficinas que abarcavam variadas áreas do conhecimento, tais como: música, artes plásticas, linguagem, ciências e atendimento de estudantes precoces.

Esta estrutura perdurou até julho de 2017, quando, por meio do Decreto nº 14.786, foi criado o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS). Assim, o NAAH/S passou a ser um dos núcleos dentro do CEAM/AHS, sendo específico para Atendimento Educacional Especializado de caráter suplementar aos estudantes com AH/SD e também responsável pela avaliação desses estudantes, assim como da formação continuada dos professores e orientação junto às escolas da Rede Estadual de Ensino sobre o

processo de inclusão dos estudantes com AH/SD. O CEAM/AHS proporciona a gerência e interlocução com os Nuesp e NAAH/S nos municípios no interior do estado de Mato Grosso do Sul e está vinculado pedagógica e administrativamente à Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial (COPESP) (MATO GROSSO DO SUL, 2017).

Dessa forma, o CEAM/AHS apresenta a seguinte estrutura: Gerência Pedagógica; Secretaria; Núcleos: de Atendimento ao Professor, de Atendimento ao Estudante, de Atendimento à Família, de Pesquisa Educacional e de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (municípios do interior), conforme a Figura 01, que apresenta o organograma da Coordenadoria de Políticas para Educação Especial (COPESP, 2018).

Figura 1: Organograma atual da Coordenadoria de Políticas para Educação Especial (COPESP)



Fonte: COPESP/SUPED/SED

A implantação do NAAH/S, agora CEAM/AHS, proporcionou avanços neste campo da Educação Especial. Em 2006, em pleno processo de implantação do NAAH/S, o Censo escolar daquele ano apresentou os seguintes dados: 510.215 estudantes matriculados na Educação Básica do estado de Mato Grosso do Sul, destes estudantes 26 foram identificados com AH/SD,

ou seja, 0,005% (INEP, 2007). Já em 2017 foram matriculados na Educação Básica do estado de Mato Grosso do Sul 688.017 estudantes, destes 446 foram identificados com AH/SD, ou seja, 0,064% (INEP,2019). Ainda não é o quantitativo desejado, porém é possível ver uma diferença considerável no trabalho desenvolvido pelo NAAH/S em 10 anos.

A organização e implantação do programa NAAH/S oportunizou o fortalecimento da inclusão dos estudantes em questão. Porém, como todo programa há necessidade de ajustes e aprimoramento, como pontuado por Carneiro (2015) que em sua pesquisa, afirmou que a avaliação do programa, os investimentos e o acompanhamento que seria função dos entes federados não foram realizados; também destacou que há confusão quanto ao referencial teórico que embasa os programas, fato que acarretou incoerência entre o processo de identificação e o programa de atendimento educacional; e inconsistência no processo de indicação de estudantes para avaliação, decorrentes de ausência de uma sistematização desse processo. Assim, percebe-se a necessidade de revisão e ajustes para o desenvolvimento de políticas de atendimento adequadas e eficientes, concretizando a inclusão dos estudantes com AH/SD.

2. ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

É bem provável que, ao se utilizar o termo Altas Habilidades/Superdotação, as mais diversas imagens e referências há de surgirem no imaginário popular, mas a quem realmente se faz referência? Àquela pessoa que apresenta capacidade muito superior em várias áreas do conhecimento humano, em comparação com outras pessoas na mesma idade e condição (PEREZ, RODRIGUES E FERNANDEZ, 1998).

Renzulli (2004) esclarece que, para os estudiosos e, por conseguinte, para as sociedades e os sistemas em geral, a identificação de altas habilidades e o oferecimento de educação especial parte da justificativa de que:

A primeira finalidade é fornecer aos jovens oportunidades para um maior crescimento cognitivo e autorrealização, através do desenvolvimento e expressão de uma área de desempenho ou uma combinação delas, nas quais o potencial superior pode estar presente. A segunda finalidade é aumentar a reserva social de pessoas que ajudarão a solucionar os problemas da sociedade contemporânea, tornando-se produtores de conhecimento e arte e não apenas consumidores das informações existentes. (RENZULLI, 2004, p. 81)

Para o ensino, esse público da educação especial tem apresentado uma diversidade de definições que tem como ponto de partida as teorias para explicar esse fenômeno. Essas explicações caminham lado a lado com a história dos testes psicométricos e, dessa forma, com a criação do termo Quociente Intelectual (QI). A associação entre AH/SD e QI é imediata, pois é com o uso de testes psicométricos que se identificam quais crianças estão fora da média, seja acima ou abaixo (PEREZ, RODRIGUES E FERNANDEZ, 1998).

Com a evolução do conceito de inteligência, também houve uma crescente mudança no conceito de AH/SD. Autores espanhóis (PEREZ, RODRIGUES E FERNANDEZ, 1998; GARCIA, 2013) apresentam esta evolução que foi agrupado em quatro tipos de modelos, conforme apresentado no Quadro 01.

Quadro 1: Modelos de Altas Habilidades / Superdotação

Modelo	Conceito/Princípios
Baseado nas capacidades	<ul style="list-style-type: none"> • A inteligência pode ser medida e se não se modifica no decorrer da vida; • Análise da estrutura da inteligência; • Para se ter AH/SD é necessário sucesso em testes psicométricos, apresentando um alto QI.
Principais teóricos	Metodologia
Lewis Terman (1956)	Testes psicométricos
Modelo	Conceito/Princípios
Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Centram-se na origem e desenvolvimento da inteligência e seu funcionamento; • Avanços no conhecimento do funcionamento do cérebro; • O uso da habilidade irá variar conforme o contexto, derivando daí que as AH/SD é entendida conforme é utilizada.
Principais teóricos	Metodologia
Stenberg (1986)	Teoria Triárquica da Inteligência <ul style="list-style-type: none"> • Analítica • Criativa • Prática
Modelo	Conceito/Princípios
Baseado no rendimento	<ul style="list-style-type: none"> • Tem como base a produção e não a capacidade; • Não basta apenas ter um alto desempenho, mas ser trabalhado no transcurso da vida para apresentar um alto desempenho.
Principais teóricos	Metodologia
Joseph Renzulli (1978)	Modelo dos Três Anéis (1978)
Françoys Gagné (1985)	Modelo Diferenciado de Dotação e Talento (DMGT) (1985)
Modelo	Conceito/Princípios
Sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> • Os fatores sociofamiliares e socioculturais influem e condiciona o desenvolvimento da pessoa com AH/SD; • Fenômeno dinâmico que surge da interação entre o indivíduo e o meio.
Principais teóricos	Metodologia
Tannenbaum (1997)	Modelo Psicossocial dos Fatores
Mönks (1992)	

Fonte: Perez, Rodrigues e Fernandez (1998); Lopez e Gutiérrez (2011); Garcia (2013)

Ao trazer luz sobre os diversos modelos explicativos quanto à AH/SD, além de esclarecer as mais diversas teorias sobre altas habilidades, expõe-se que alto desempenho em testes psicométricos não é suficiente para afirmar a presença desse fenômeno, além de revelar que o conceito está sempre em evolução, acompanhando as pesquisas científicas.

As teorias incluídas no Modelo Baseado no Rendimento, que consideram as manifestações de desempenho acima da média de seus pares, consideram as características mais comuns que esses estudantes apresentam e que são observáveis em ambiente escolar. Alguns

estudiosos (BATES e MUNDAY, 2007; FLEITH, 2007; LÓPEZ e GUTIÉRREZ, 2011; GUENTER, 2012) pontuam que esse público é heterogêneo, apresenta uma combinação de características e comportamentos observáveis pelo professor de sala de aula ou pelos pais e que manifesta necessidade de um atendimento educacional específico.

Dessa forma, é necessário pontuar alguns comportamentos possíveis de serem observados e que sinalizam a necessidade de intervenções pedagógicas em ambiente escolar. Ourofino e Guimarães (2007) listam alguns traços comuns às crianças com AH/SD, como:

Habilidade Intelectual

- habilidade de lidar com abstrações;
- facilidade para lembrar informações;
- vocabulário avançado para idade ou série;
- facilidade em perceber relações de causa e efeito;
- habilidade de fazer observações;
- perspicazes e sutis;
- grande bagagem sobre um tópico específico;
- habilidade de entender princípios não diretamente observados;
- grande bagagem de informações sobre uma variedade de tópicos;
- habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para a outra;
- habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas.

Criatividade

- senso de humor;
- habilidade de pensamento imaginativo;
- atitude não conformista;
- pensamento divergente;
- espírito de aventura;
- disposição para correr riscos;
- habilidade de adaptar, melhorar ou modificar ideias;
- habilidade para produzir respostas incomuns, únicas ou inteligentes;
- disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias;
- habilidade de gerar um grande número de ideias ou soluções para problemas ou questões.

Motivação

- persistência quando se busca atingir um objetivo ou na realização de tarefas;
- interesse constante por certos tópicos ou problemas;
- comportamento que requer pouca orientação dos professores;
- envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas;
- obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse;
- compromisso com projetos de longa duração;
- preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto de seus esforços;
- pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante. (OUROFINO, GUIMARÃES 2007, p. 46)

Não há necessidade de que o estudante apresente todas as características ou comportamentos, mas, com as combinações desses, pode-se sinalizar qual capacidade humana está em destaque, ressaltando que muitas dessas características acompanham a pessoa com

AH/SD até a vida adulta (COSTA, 2012; PEREZ, 2008). Essas características apontam algumas necessidades de âmbito educacional e, muitas vezes, psicológicos, demandando atendimento educacional especializado.

Esses mesmos comportamentos podem não trazer ao ambiente escolar o tão esperado desenvolvimento que se deseja de um estudante com AH/SD. Chagas (2007) apresenta um quadro desenvolvido por Ali (2001) no qual se observam as características e comportamentos comuns ao estudante com AH/SD e suas implicações em sala de aula, podendo apresentar implicações positivas ou implicações negativas.

Quadro 2: Características de Superdotação e suas implicações em sala de aula

Características	Implicações Negativas	Implicações Positivas
Habilidade cognitiva avançada	Sente-se entediado com as tarefas acadêmicas curriculares.	Aprende a ler mais cedo e demonstra melhor compreensão da linguagem.
Curiosidade intelectual	Pode ser considerado exibido.	Procura constantemente os “comos” e os “porquês”.
Sensibilidade e criatividade	Apresenta não conformismo. Criatividade percebida como comportamento disruptivo.	Tem habilidade para produzir muitas ideias e visualizar consequências.
Intensa motivação	Envolve-se em muitas atividades. Ressente-se de ser interrompido.	Exibe motivação intrínseca para aprender, explorar e é persistente.
Grande capacidade para demonstrar emoções	É vulnerável a críticas feitas pelos outros e por ele mesmo. Pode vivenciar sentimentos de rejeição e isolamento.	Reage intensamente a questões morais e sociais. Tem empatia.
Habilidade para processar informações rapidamente	Sente-se entediado com as tarefas acadêmicas curriculares. Não gosta de tarefas que envolvem reprodução do conhecimento.	Adquire habilidades básicas de aprendizagem mais rapidamente e com menos prática.
Preocupações éticas e estéticas em tenra idade	Apresenta dificuldade de relacionamento com pares de mesma idade que não têm os mesmos interesses.	É cético, crítico e avaliador, sendo rápido em detectar inconsistência e injustiça.
Pensamento independente	Ressente-se da rotina. Parece ser rebelde.	Tem grande prazer na atividade intelectual. Gosta de realizar tarefas de modos diferentes.
Habilidade de autoavaliação	Busca a perfeição. Pode ser visto como compulsivo.	Tem habilidade para integrar impulsos opostos, tal como comportamento construtivo e destrutivo.

Fonte: Ali (2001, *apud* CHAGAS, 2007)

Dessa maneira, esse ponto de vista próprio da pessoa com AH/SD, com maior sensibilidade a atividades intelectuais e sociais, proporciona o desenvolvimento de uma consciência sofisticada de valores, de senso ético e de justiça. Porém, no decorrer do desenvolvimento da manifestação de interesse e do aprofundamento em temas intelectuais ou sociais, se as solicitações e as necessidades não são atendidas, ocorre introspecção dos

sentimentos e opiniões, isolamento social, frustração intelectual e tédio. Esses comportamentos podem ser observados tanto em ambiente escolar e familiar, por um conjunto de características como:

- Dificuldade de relacionamento com colegas de mesma idade que não compartilham dos mesmos interesses;
- Perfeccionismo;
- Vulnerabilidade a críticas dos outros e de si mesmo;
- Problemas de conduta (por exemplo, indisciplina), especialmente durante a realização de tarefas pouco desafiadoras;
- Grande empatia em relação ao outro como resultado de sua sensibilidade exacerbada;
- Interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais;
- Tédio em relação às atividades curriculares regulares;
- Tendência a questionar regras. (BRASIL, 2006, p. 49)

Portanto, a heterogeneidade de traços e comportamentos desses estudantes pode dificultar a identificação e, posteriormente, o oferecimento de atendimento educacional. Entretanto não se pode ignorar as necessidades educacionais e o potencial humano que deve ser desenvolvido e que pode trazer avanços e vantagens para a nação (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 49). Nesse cenário, são essas e outras implicações que demandam a intervenção de apoio educacional especializado em ambiente escolar, sendo, por isso, necessário pensar em formas de intervenção e resposta educativa.

No Brasil, o trabalho educacional desenvolvido com estudantes com AH/SD tem como base teórica os Modelos Baseados no Rendimento, mais especificamente a teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, renomado pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talento da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos.

Esse pesquisador realizou um amplo estudo sobre a natureza das habilidades humanas, saltando da tradicional identificação baseada em testes padronizados em quociente intelectual para o levantamento de outros pontos importantes para a identificação da superdotação, que culminou na Concepção da Superdotação dos Três Anéis e o Modelo Triádico de Enriquecimento (RENZULLI, 2004).

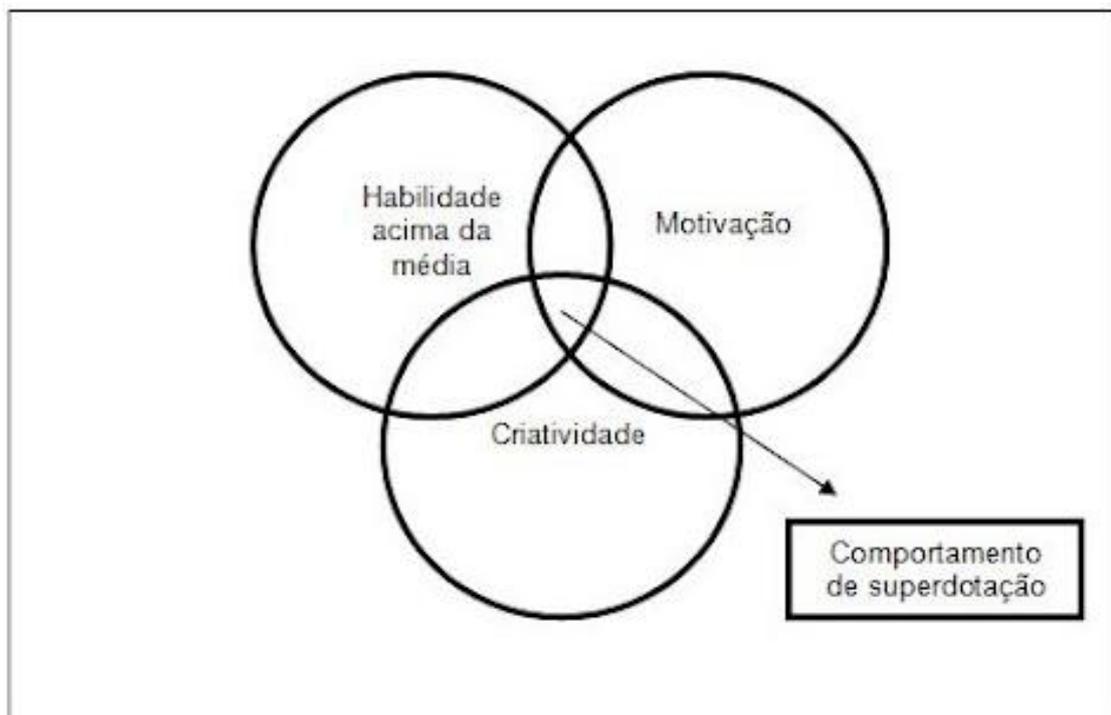
Renzulli descreve que, para que o sujeito tenha ou seja capaz de desenvolver comportamento de AH/SD, é necessária a confluência de três variáveis: capacidade acima da média, compromisso com a tarefa e criatividade, pois apenas a inteligência ou qualquer dessas variáveis isoladas não são suficientes para explicar as AH/SD. Dessa forma, os estudantes com AH/SD apresentam ou desenvolvem um conjunto de características que são capazes de aplicar em qualquer área da vida (LOPEZ E GUTIÉRREZ, 2011, p. 17).

Renzulli (2014) propõe uma nova ideia: a de que o indivíduo não é superdotado, mas apresenta um comportamento superdotado, que:

[...] consiste em comportamentos que refletem uma interação entre três componentes básicos de traços humanos - capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Os indivíduos capazes de desenvolver comportamento superdotado são aqueles que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplica-los a qualquer área potencialmente valiosa de desempenho humano. (RENZULLI,2014, p. 544)

A figura a seguir demonstra graficamente a confluência de componentes: habilidades acima da média, criatividade e compromisso com a tarefa, sendo que dessa confluência resulta o chamado comportamento superdotado. Para Renzulli é importante compreender esta relação interativa entre os três componentes.

Figura 2: Diagrama de Venn, representando os componentes do comportamento superdotado.



Fonte: Russo (2015)

Virgolim (2007) explica cada um desses componentes, mostrando que:

Habilidade acima da média engloba a habilidade geral e a específica. A habilidade geral consiste na capacidade de utilizar o pensamento abstrato ao processar informação e de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptáveis a novas situações. Em geral, essas habilidades são medidas em testes de aptidão e de inteligência, como raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal. Habilidades específicas consistem na habilidade de aplicar várias combinações das habilidades gerais a uma ou mais áreas especializadas do

conhecimento ou do desempenho humano, como dança, fotografia, liderança, matemática, composição musical, etc.

Envolvimento com a tarefa se refere à energia que o indivíduo investe em uma área específica de desempenho e que pode ser traduzido em termos como perseverança, paciência, autoconfiança e crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho. Trata-se de um ingrediente muito presente naqueles indivíduos que se destacam por sua produção criativa.

A *criatividade* tem sido apontada como um dos determinantes na personalidade dos indivíduos que se destacam em alguma área do saber humano. (VIRGOLIM, 2007, p. 37)

Nessa teoria, ainda segundo Virgolim (2007), a pessoa nem sempre vai apresentar os componentes em potenciais iguais, podendo um dos componentes ser mais importante que outro, de forma que:

Isto implica em que, no processo de identificar uma criança para fazer parte de um programa de enriquecimento, pelo menos um destes traços deve estar presente, em um nível mais acentuado, enquanto os outros poderão ser desenvolvidos no desenrolar do programa. (VIRGOLIM, 2007, p. 37)

Para Renzulli (2004), um programa que tivesse a função de trabalhar com estudantes com AH/SD deveria evitar qualquer tipo de rotulação, percebendo-se dois tipos bem específicos de superdotação: a superdotação acadêmica e a superdotação produtivo-criativa. Nesse sentido, uma pessoa apresenta superdotação acadêmica quando seu desempenho em testes de inteligência é muito acima da média, manifestando ter o componente “habilidade acima da média” mais destacado que os outros componentes da tríade. Já uma pessoa produtiva-criativa apresenta os componentes “criatividade” e “envolvimento com a tarefa” mais destacados.

Em programas tradicionais de superdotação não se consideram esse último tipo como estudantes elegíveis para os programas. Com essa nova concepção, propõe-se um processo de identificação que abrange todos os componentes e um programa de atendimento que proporcione o desenvolvimento de todos estes aspectos. Dessa forma:

Em qualquer esforço para definir e identificar um grupo-alvo, está implícito, em primeiro lugar, a suposição de que colocaremos à disposição serviços que capitalizem sobre as características de determinados jovens que chamaram a nossa atenção. Em outras palavras, o **porquê** substitui o **quem** e o **como**. (RENZULLI, 2004, p. 81, grifo do autor)

Dessa forma, esse teórico propõe o atendimento suplementar para estudantes identificados com comportamento superdotado. Esse atendimento tem caráter desafiador para as pessoas com altas habilidades que, com isso, desenvolvem seu potencial.

Tal proposta abrange programas de enriquecimento extracurricular e intracurricular. O atendimento extracurricular é uma proposta de suplementação em espaço e tempo diferente da sala de aula e recebeu a denominação de Modelo Triádico de Enriquecimento, que envolve três tipos de enriquecimentos.

O Enriquecimento Tipo I consiste em atividades que proporcionem contato com tópicos de estudo que despertem o interesse e contato com novos temas, diferentes das atividades que se discutem em sala de aula, e tem o objetivo de expor o estudante a temas que gostaria de fazer pesquisas mais aprofundadas sobre áreas ou temas de interesse. A figura na sequência apresenta algumas dessas atividades que podem ser desenvolvidas em Sala de Recursos Multifuncionais.

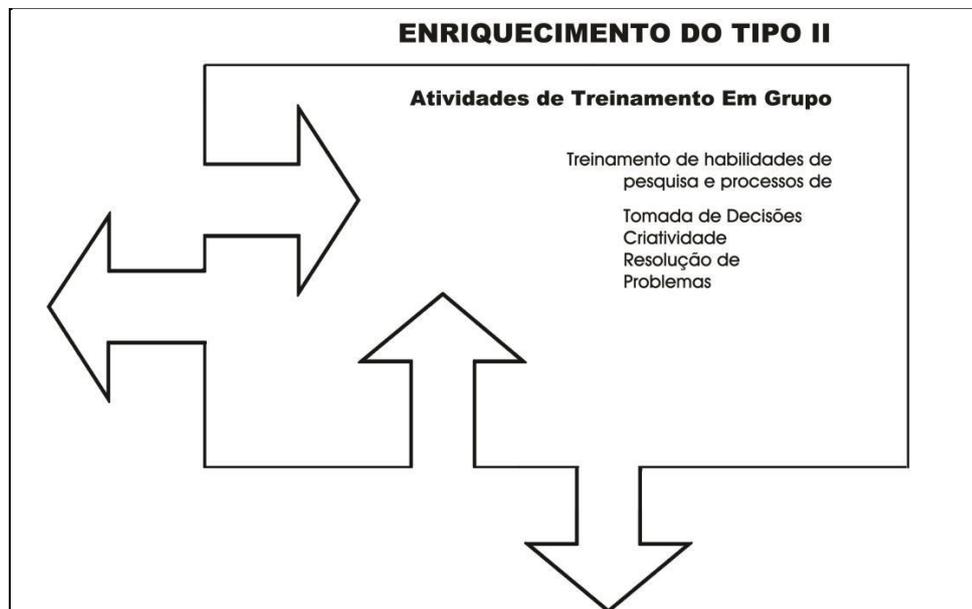
Figura 3: Enriquecimento do tipo I



Fonte: Burns (2014)

Já o Enriquecimento Tipo II trabalha com atividades e momentos para treinar habilidades que irão ajudar a desenvolver projetos, resolver problemas, escrever, pensar melhor e até produzir com mais qualidade com base no que é do interesse do estudante. Podem ser explorados métodos e técnicas que auxiliem no desenvolvimento ou implementação de pesquisas ou projetos do interesse do estudante, conforme demonstra a figura que segue.

Figura 4: Enriquecimento do tipo II



Fonte: Burns (2014)

Enfim, o Enriquecimento Tipo III propõe atividades em que o estudante se torna pesquisador, buscando resolver problemas reais, utilizando de métodos para investigação. Essas atividades são, em sua maioria, escolhidas por estudantes com um nível alto e incomum de interesse.

Figura 5: Enriquecimento do tipo III.



Fonte: Burns (2014)

É necessário esclarecer que não há uma hierarquia entre os tipos de enriquecimento, sendo assim, o estudante pode ter necessidade de aprender um método de pesquisa ou ainda de coletar dados, sendo necessário participar de um grupo de enriquecimento tipo II, e depois participar de uma palestra sobre um tema de seu interesse, que seria um enriquecimento tipo I. Estudantes com um pensamento mais profundo podem desejar resolver um problema real e elaborar um projeto, participando do enriquecimento tipo III, mas ainda precisam aprimorar alguma técnica para ajudar no projeto e, dessa forma, também precisam participar de um enriquecimento tipo II.

A figura abaixo demonstra a flexibilização e a “porta giratória” que existem entre os tipos de enriquecimento. Dessa forma, o estudante é livre para optar pelo tipo de enriquecimento de que deseja participar para melhorar sua aprendizagem.

Figura 6: Modelo Triádico de Enriquecimento



Fonte: Renzulli e Reis (*apud* CHAGAS, MAIA-PINTO, PEREIRA, 2007)

Essa é a proposta de Renzulli para o atendimento educacional especializado, que ocorre em espaço e tempo diferente da sala de aula. Atualmente a escola apresenta uma estrutura que busca atender estudantes que se desenvolvem em um padrão esperado, idealizado pela sociedade. Quanto aos estudantes que apresentam desenvolvimento fora desse padrão idealizado, de alguma forma, sofrem de algum processo de exclusão escolar, e não é diferente em relação ao estudante com AH/SD.

Renzulli propõe, então, que o Modelo Triádico de Enriquecimento seja aplicado a todos os estudantes da escola. Conhecido como Modelo de Enriquecimento para toda a Escola (SEM),

ele tem como objetivo o enriquecimento para todos os estudantes por meio de experiências de aprendizagem desfrutável e desafiadora (RENZULLI, 2014).

O SEM consiste no Portfólio Total do Talento, na Modificação e Diferenciação Curricular e no Ensino e Agrupamento do Enriquecimento. Esses três serviços são oferecidos no currículo regular, no *continuum* de atendimento especial e em uma série de agrupamentos de enriquecimento.

O Portfólio Total do Talento é um conjunto de informações sobre interesses, estilos de aprendizagem e expressão do que se aprendeu e tem como objetivos:

(a) coletar informações sobre os pontos fortes dos alunos regularmente; (b) classificar essas informações nas categorias gerais de capacidades, interesses e estilos de aprendizagem e de expressão; (c) revisar e analisar periodicamente as informações para tomar decisões sobre a oferta de oportunidades de experiências de enriquecimento na sala de aula comum, os agrupamentos de enriquecimento e o *continuum* de atendimento especial; e (d) usar as informações para tomar decisões sobre aceleração e enriquecimento na escola e as decisões posteriores educacionais, pessoais e profissionais. (RENZULLI, 2014, p. 549)

Renzulli (2014) defende que esse serviço seja aplicado a todos os estudantes da turma, criando um perfil de atendimento que estimule o comportamento superdotado em todos, para incluir um grupo mais diverso e mais amplo de alunos nos programas de enriquecimento.

As técnicas de Modificação e Diferenciação Curricular abrangem modificações nos níveis de desafios, no oferecimento de aprendizagem aprofundada e nos vários tipos de enriquecimento curricular de forma regular. Uma das técnicas é a Compactação, que se refere a ajustes no planejamento, tais como:

(a) definindo os objetivos e resultados de uma unidade ou segmento de instrução específico, (b) determinando e documentando que alunos já dominaram a maior parte o todo o conjunto de resultados de aprendizagem e (c) oferecendo estratégias de substituição para o material já dominado mediante o uso de opções instrucionais que permitam o uso mais desafiador e produtivo do tempo do aluno. (RENZULLI, 2014, p. 549)

Para auxiliar no registro da compactação, Renzulli estruturou um formulário para documentar a compactação do currículo, com base no currículo oficial. Dessa forma, o professor evitaria a aprendizagem dependente e passiva, substituindo-a por uma aprendizagem independente, como se observa na figura a seguir:

Figura 6: Formulário de compactação de currículo

Guia Individual de Programação Educacional O compactador		
Nome	Idade	Professor
Escola:	Série	Responsáveis:
Áreas de Currículo a Serem Consideradas para Compactação Forneça uma breve descrição do material básico a ser coberto durante este período de marcação e as informações de avaliação ou evidências que sugiram a necessidade de compactação.	Procedimentos para Compactar Material Básico Descreva as atividades que serão usadas para garantir proficiência em áreas curriculares.	Aceleração e / ou Atividades de Enriquecimento Descrever atividades que serão usadas para fornecer aprendizado de nível avançado experiências em cada área do currículo regular.

Verifique aqui se informações adicionais são registradas no verso. ()

Datas individuais da conferência e pessoas que participam do planejamento do IEP

Local e data

Responsáveis pela elaboração

Esse formulário é individual e cabe ao professor registrar os objetivos da aprendizagem, os pontos fortes do estudante, as ferramentas e procedimentos de avaliação que selecionou para o estudante e o resultado do desempenho. Deve conter também informações sobre as opções de aceleração ou enriquecimento, com base nos interesses e estilos de aprendizagem de cada estudante. É importante pontuar que enriquecimento não é mais do mesmo, mas, sim, a oferta de estratégias didáticas compatíveis com o interesse e o estilo de aprendizagem do estudante (REZULLI, 2014, p. 550).

Desta forma, o compactador está dividido em três seções, a saber: na primeira seção devem ser registrados os objetivos da aprendizagem e os pontos fortes do estudante; na segunda, serão descritos os instrumentos e os procedimentos de avaliação que foram selecionados; e, por último, uma seção na qual serão registradas as opções de aceleração ou de enriquecimento, sendo que se deve sempre ter conhecimento dos interesses e estilos de aprendizagem (REZULLI, 2014, p. 550).

Outra opção de trabalho desenvolvido no SEM é o Agrupamento de Enriquecimento, que consiste em agrupamentos de estudantes que apresentam interesses semelhantes que se reúnem em momentos específicos e definidos para esse fim, juntamente com um adulto que também compartilha o mesmo interesse e que tem um conhecimento avançado e experiência na área de interesse.

O Agrupamento de Enriquecimento é baseado na abordagem indutiva para solucionar problemas do mundo real e os responsáveis pelos estudantes não realizam um planejamento para o estudante, mas, sim, são orientados por três perguntas-chaves feitas para os estudantes do Agrupamento:

1. O que fazem as pessoas que tem interesse nesta área (por ex.: cinema)?
2. Que conhecimentos, materiais e outros recursos eles precisam para fazê-lo de uma forma excelente e autêntica?
3. De que formas pode o produto ou serviço ser utilizado para ter um impacto em um público determinado? (REZULLI, 2014, p. 552)

Renzulli destaca que o Agrupamento não deve ser utilizado como a única opção de trabalho a ser desenvolvida em sala de aula, mas apenas como um dos componentes do Modelo de Enriquecimento para toda a escola.

2.1 Estratégias didáticas para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Estratégias é o conjunto de atividades sistematicamente organizadas e que têm por objetivo propiciar ao aluno uma aprendizagem eficaz, contribuindo para o seu aperfeiçoamento individual e/ou grupal (SANTANNA & MENEGOLLA, 1991).

Nesse sentido, para discutir e explanar sobre estratégias didáticas para o atendimento ao estudante em questão, serão exploradas duas publicações do MEC voltadas para apoiar e orientar os professores das escolas brasileiras.

A primeira publicação já foi citada no primeiro capítulo deste trabalho e se trata do Volume 2 - Orientações para professores, da série “A Construção de Práticas Educacionais para o Aluno com Altas Habilidades/Superdotação”, que objetiva auxiliar na implantação de práticas de atendimento aos estudantes com AH/SD e foi lançada pelo MEC em 2007.

Já a segunda publicação refere-se ao volume “Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação” da coleção “Saberes e Práticas da Inclusão”, que pretende auxiliar na formação de professores para desenvolverem competências e atenderem os estudantes em questão, lançado em 2006.

A escolha desses dois volumes recai sobre a perspectiva de que foram elaborados pelo MEC, com base nas políticas públicas para essa modalidade de ensino, tendo como finalidade orientar e formar docentes para atenderem estudantes com AH/SD matriculados nas escolas de ensino regular.

Estudiosos da área de AH/SD (SABATELA, CUPERTINO, 2007; PEREIRA, GUIMARÃES, 2007; FREITAS, 2013) recomendam que as modificações educacionais visem ampliar e/ou aprofundar conteúdos, estratégias e métodos de ensino diferenciados do que ocorre no ensino comum, além do conhecimento, por parte dos professores e da equipe pedagógica da escola, dos interesses e das habilidades.

Sabatella e Cupertino (2007, p. 70) descrevem sugestões alternativas de atendimento ao estudante, tais como:

Nos programas de atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação, as principais modalidades utilizadas são apresentadas sob uma nomenclatura geral – agrupamento, aceleração e enriquecimento. É necessário assinalar, entretanto, que as alternativas não são modalidades conflitantes que devam ser adotados com exclusividade, pois há entre eles pontos comuns e entrelaçamentos. A divisão apresentada é didática, pois na descrição do funcionamento dos diferentes programas, a inter-relação das abordagens pode ser observada. Cada alternativa atende a diferentes necessidades e, na prática, todas são utilizadas, uma vez que a aceleração, por exemplo, conduzida de forma adequada, tende a ser um enriquecimento, ao passo que um programa mais amplo e flexível, levado a efeito de forma apropriada, também ocasionará uma aceleração.

Desta forma, explana-se sobre cada modalidade de atendimento, conforme as orientações emanadas de documentos oficiais, e em alguns casos, complementadas pelos estudiosos da área.

2.1.1 Agrupamento específico

O agrupamento específico corresponde à estruturação do atendimento educacional em escolas especiais ou classes especiais. Em alguns países, há a previsão de escolas especiais que atendem estudantes superdotados, o que não ocorre na realidade brasileira.

Quanto à previsão de classes especiais para esses estudantes, utilizando como critério a aptidão ou habilidade que se destaca nos estudantes, sabe-se que essa modalidade recebe muitas críticas, sendo apontada como uma maneira de estimular o elitismo nas provisões educacionais para os estudantes em questão. Em razão disso, não é uma modalidade utilizada na realidade brasileira (SABATELA E CUPERTINO, 2007).

2.1.2 Em sala de aula

A sala de aula é um espaço no qual se estrutura o ensino, organizado pelo professor para desenvolver e melhorar o conhecimento e as habilidades de todos os estudantes. O estudante com altas habilidades pode sentir-se perdido e desenvolver alguns comportamentos peculiares. Dessa forma, pode apresentar-se desestimulado, entediado, buscar ter um desempenho igual ao dos colegas ou, ainda, frente a aulas desmotivadoras, pode buscar os desafios tentando burlar as regras escolares ou sociais.

Em situações de tédio, as crianças com AH/SD aprendem a gastar o tempo “sonhando acordado”, desafiando as regras da escola ou perdendo o encanto com a aprendizagem. Outros não adquirem o hábito de aprofundar os estudos ou de criar disciplina para estudar. Alguns, por acharem a aprendizagem fácil, buscam desafios em outros espaços.

São os momentos de tédio em sala de aula que devem ser evitados, pois são tempo desperdiçado que poderia ser ocupado com outras atividades ou estratégias didáticas propícias a esse público. Assim, apontam-se:

Algumas sugestões para ajudar crianças em situação de subdesempenho:

1. Confirmar o valor próprio, por meio de elogios, mesmo por realizações pequenas.
2. Revisão diária do progresso alcançado.
3. Envolver o aluno em decisões sobre a própria Educação, por exemplo, estabelecendo as próprias metas de aprendizagem, e assim aumentando a motivação para aprender.

4. Tomar o material relevante para os interesses próprios da criança.
5. Levá-lo a monitorar crianças menores, nas áreas em que elas são mais capacitadas.
6. Ter um mentor na área de seus próprios interesses.
7. Encarregar o aluno de avaliar o próprio trabalho, e dar-se uma nota, antes de entregar a tarefa ao professor.
8. Aceitar, respeitar a criança sem impor condições emocionais. (BRASIL, 2006, p. 63)

2.1.3 Flexibilização / Aceleração

A flexibilização/aceleração se configura como uma alternativa que visa atender ao estudante com AH/SD ao proporcionar que cumpra o programa escolar em menor tempo, seja por iniciar a vida escolar de forma precoce ou por realizar os estudos em tempo inferior ao previsto (SABATELA e CUPERTINO, 2007, p. 73).

A flexibilização/aceleração é prevista na legislação brasileira. No artigo 59, inciso II, da Lei 9394/96, está assegurada a aceleração para estudantes com altas habilidades\superdotação. (Brasil, ano??). No entanto, não foram elaboradas, posteriormente, normas que orientem como proceder e em que momentos esta seria a melhor estratégia para atender as necessidades do estudante com AH/SD.

Em relação à aceleração, Guenther (2009) listou os 18 tipos, organizando-os em categorias que consideram o tempo e as modificações no conteúdo. No que tange as de tempo tem-se:

Doze tipos de aceleração se baseiam na temporalidade, com objetivo precípuo de adiantar o tempo escolar, sem alterar o conteúdo curricular:

1. Admissão antecipada à Educação Infantil (pós-creche)
2. Admissão antecipada à 1ª série fundamental
3. Saltar uma ou mais séries escolares
4. Progressão continuada
5. Classes combinadas (multisseriadas)
6. Currículo Telescópico (um ano em um semestre, ou dois anos letivos em um)
7. Diplomação antecipada
8. Matrícula simultânea (em dois níveis de ensino)
9. Cursos para crédito (Secundário ou Superior)
10. Crédito por exames e provas
11. Entrada antecipada ao nível médio e superior
12. Aceleração do próprio curso universitário (GUENTHER, 2009. P. 283.)

Com base no conteúdo, e objetivo de reorganizar o currículo regular, há seis tipos diferenciados, a autora citada destaca:

1. Instrução autorregulada pelo o aluno
2. Aceleração Parcial por Matérias/ Disciplinas
3. Compactação de Currículo
4. Mentoria
5. Programas Específicos para matérias curriculares mais adiantadas

6. Cursos por correspondência. (GUENTHER, 2009.P. 283.)

Essa alternativa, como todas as outras, é necessário considerar os pontos positivos e negativos. Alguns estudiosos destacam que, ao optar por essa modalidade, as vantagens sobrepõem as desvantagens. Maia-Pinto (2012), Rangni e Costa (2014), Rangni et al. (2015) relatam que pode ocorrer problemas em realizar a aceleração de estudantes, sem antes considerar outros pontos não educacionais.

Rangni et al. (2015) relataram um estudo de caso de aceleração de um estudante identificado com AH/SD, matriculado na rede pública para quem, após a avaliação, construiu-se um plano de estudos e foi solicitada a aceleração de série, com o objetivo de desenvolver o potencial do estudante. Nesse caso, a aceleração foi positiva, conforme se observa:

A medida tomada evidenciou ganhos qualitativos e avanços significativos para o aluno, tanto em termos de aprendizagem, quanto em âmbito social, sobretudo pela adequação pessoal, visto que suas necessidades foram amplamente atendidas, tais como: adequação na série de acordo com os conhecimentos apresentados nas avaliações; compatibilidade com pares; melhoria na autoestima e equalização emocional do aluno e da família. (RANGNI, 2015, p. 101)

Já Freeman (2014), ao realizar um estudo comparativo, destaca alguns problemas decorrentes da aceleração de estudantes com AH/SD, expondo exemplos de estudantes que, quando passavam a frequentar sala de aula com colegas mais velhos e maduros fisicamente, sentiam que não tinham sucesso emocional e mostraram dificuldade em fazer amizades com estudantes mais velhos.

2.1.4 Enriquecimento

O enriquecimento é um enfoque educacional que visa oferecer à criança experiências de aprendizagem diversas das que o currículo normalmente apresenta, pensando nas necessidades de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial. Há três caminhos para estruturar o enriquecimento, a saber: (a) enriquecimento dos conteúdos curriculares; (b) enriquecimento do contexto de aprendizagem; e (c) enriquecimento extracurricular.

O enriquecimento dos conteúdos curriculares compreende adaptações significativas no currículo e atinge objetivos, conteúdos, metodologia, atividades, também se referindo à distribuição do tempo e aos tipos de avaliação. Nesse tipo de enfoque, conteúdos podem ser

adicionados ou excluídos, mas os conteúdos básicos devem ser alcançados. Dessa forma, são propostas estratégias diferenciadas, como ampliação de currículo, tutorias específicas e monitoria.

A ampliação curricular é uma forma simples de modificar o currículo, organizando modificações nos conteúdos ou nas atividades, podendo ser realizada de forma vertical (reorganizando o conteúdo de uma disciplina, podendo ampliar ou aprofundar os assuntos pertinentes a esta disciplina) ou de forma horizontal (reorganizando o conteúdo de várias disciplinas).

Já as tutorias específicas referem-se a um especialista no assunto do conteúdo da disciplina que irá acompanhar o estudante na sua aprendizagem. Esse especialista pode ser um professor ou alguém da comunidade escolar que domine um conteúdo. Já a monitoria seria a oportunidade de um estudante com AH/SD, que conhece bem um assunto ou sabe muito uma matéria, acompanhar e monitorar outro colega de sala.

Essas propostas de enriquecimento dos conteúdos devem ser discutidas pela comunidade escolar, professores especialistas e, se possível, com o próprio estudante.

O enriquecimento do contexto de aprendizagem abrange modificações que possibilitem combinações variadas no atendimento e, para os estudantes com AH/SD, pode-se pensar em diversificação curricular, contextos enriquecidos e contextos enriquecidos combinados com agrupamentos flexíveis. Alguns exemplos de contexto enriquecido são o incentivo de elaboração de projetos independentes individuais e em pequenos grupos; a proposta de organização de atividades baseadas nos interesses dos alunos; a realização de colóquios com especialistas; o desenvolvimento de estudos aprofundados sobre temas específicos; e a oferta de programas extracurriculares do interesse dos estudantes. (BRASIL, 2006)

A estratégia de enriquecimento extracurricular aborda programas que propõem atividades que, apesar de não fazerem parte do currículo, pertencem à grade normal dos cursos, podendo ter relação com os assuntos escolares. Fazem parte das propostas de trabalho do enriquecimento extracurricular os programas de desenvolvimento pessoal e os programas com mentores. Um exemplo de atendimento bem estruturado é o Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli, já abordado nesse capítulo.

As alternativas de atendimento educacional aos estudantes com AH/SD aqui descritas são abrangentes e precisam ser discutidas e planejadas conforme o perfil único de cada estudante e sugerem que o atendimento às altas habilidades ocorra, principalmente, nas escolas.

Para organizar o atendimento educacional a esses estudantes é importante a elaboração de um Plano de Trabalho Individual para elencar as expectativas e razões pelas quais deve ser

utilizada determinada estratégia didática para o estudante. Ao entender que cada estudante apresenta uma necessidade, talentos e habilidades próprios, a elaboração de um plano individualizado se faz necessária.

Ao final do processo de identificação, o perfil do estudante precisa estar estruturado, de forma que seja possível elaborar uma ficha com propostas para um programa a ser desenvolvido, pontuando seus interesses, aptidões e necessidades que seriam atendidas por um período. Assim, o professor organiza a turma e as atividades de forma a contemplar os estudantes com AH/SD, podendo estender as atividades para outros estudantes que apresentam interesses semelhantes (BRASIL, 2006).

Para a elaboração do Plano de Trabalho Individual, é necessária a utilização de instrumentos de levantamento de informações e um instrumento para registrar as estratégias didáticas que serão desenvolvidas em ambiente escolar. Para o levantamento de informações sobre o estudante com AH/SD, Burns (2014) elaborou vários instrumentos que auxiliam a destacar o interesse, as metas e a audiência, com a finalidade de elaborar um Plano de Gerenciamento ou, ainda, um Plano de Trabalho Individual.

A figura sequencial mostra um modelo do Plano de Gerenciamento.

Figura 7: Modelo de Plano de Gerenciamento

Plano de Gerenciamento para Investigações Individuais e em Pequenos Grupos		
NOME	Data de início:	
SÉRIE	Data estimada para o término:	
PROFESSOR	Datas para apresentar relatórios de progresso:	
ESCOLA		
<p><u>ÁREA GERAL DE ESTUDO</u> (Marque tudo o que se aplica)</p> <p><input type="checkbox"/> Comunicação e Expressão/Humanidades</p> <p><input type="checkbox"/> Artes</p> <p><input type="checkbox"/> Estudos Sociais</p> <p><input type="checkbox"/> Música</p> <p><input type="checkbox"/> Matemática</p> <p><input type="checkbox"/> Ciências</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolvimento Social e Pessoal</p> <p><input type="checkbox"/> Outros (especifique)</p>	<p><u>ÁREA ESPECÍFICA DE ESTUDO</u>: Faça uma breve descrição do problema que você pretende investigar. Quais são os objetivos de sua investigação? O que você espera encontrar?</p>	
<p><u>AUDIÊNCIAS PRETENDIDAS</u>: Quais indivíduos ou grupos estariam mais interessados nos resultados de sua investigação? Liste os grupos organizados (clubes, sociedades, grupos) em níveis local, regional, estadual e nacional. Quais são os nomes e endereços das pessoas para contato nestes grupos? Onde e quando eles se reúnem?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 2. 3. 4. 5. 	<p><u>PRODUTOS E FORMATOS PRETENDIDOS</u>: Qual a forma que o produto final irá tomar? Como, quando e onde você irá comunicar os resultados de sua investigação para uma audiência apropriada? Quais são os veículos de informações que normalmente são utilizados pelos profissionais desta área (jornais, conferências, shows de arte etc)?</p>	<p><u>RECURSOS METODOLÓGICOS E ATIVIDADES</u>: Liste os nomes e os endereços de pessoas que podem lhe dar alguma assistência na resolução deste problema. Liste os livros do tipo "como fazer" que estão disponíveis nesta área de estudo. Liste outros recursos (filmes, coleções, exposições etc.) e equipamentos especiais (ex: câmera, gravador, questionário etc.). Mantenha um registro contínuo de todas as atividades que fazem parte desta investigação.</p>
<p><u>COMEÇANDO</u>: Quais são os primeiros passos que você deve dar para iniciar esta investigação? Quais são os tipos de informações e dados necessários para a resolução deste problema? Se são "dados brutos", como estes podem ser coletados, classificados e apresentados? Se você planeja usar dados e informações já classificados, onde estão localizados e como você pode obter o que precisa?</p>		

Uma descrição completa do uso deste modelo pode ser encontrada em: *The Enrichment Triad Model. A guide for developing Defensible Programs for the Gifted and Talented*. Creative Learning Press.

Burns, D.E. (2014). *Altas Habilidades/Superdotação: Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final* (Trad. Brasileira: Angela Virgolim). Curitiba: Juruá Editora.

Fonte: BURNS (2014)

Após a explanação das publicações oficiais sobre o atendimento ao estudante com AH/SD, pode-se constatar que há orientação e que tais orientações são semelhantes ao que é orientado pelo Modelo Triádico de Atendimento, que tem como embasamento teórico os estudos de Joseph Rensulli.

Desta forma, após o conhecimento do perfil da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação o que dizem os pesquisadores sobre estratégias didáticas em sala de aula, para os estudantes em questão?

3.ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: O QUE MOSTRAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ÁREA

A inclusão escolar de estudantes público alvo da educação especial tem sido um tema recorrente na educação brasileira. Pode-se dizer que, a partir de meados dos anos 2000, o debate tem se centrado na perspectiva da inclusão escolar. No que tange especificamente aos estudantes com AH/SD, destaca-se a ampliação dos estudos, das pesquisas e dos debates sobre esse tema a partir do final do século XX.

Chacon e Martins (2014) desenvolveram uma pesquisa que teve como finalidade registrar as dissertações e teses desenvolvidas acerca do referido tema no período que abrange 1987 e 2011. Os autores apontaram que houve uma ampliação das pesquisas sobre o assunto. Das 70 teses e dissertações encontradas nesse período, 18 referem-se ao processo de identificação, 10 referem-se ao Atendimento Educacional Especializado, 08 à percepção e à opinião das pessoas com AH/SD, 06 referem-se a práticas pedagógicas realizadas em sala de aula do ensino comum e 20 versam sobre assuntos diversos.

Apesar dos avanços, são poucas as discussões e estudos que se dedicaram a investigar as práticas pedagógicas em sala de aula. Assim, esse é um dos aspectos que necessitam ser abordados no sentido de contribuir para a efetiva inclusão escolar desse público.

É necessário destacar que, no Brasil, apesar de estar instituída a nomenclatura Altas Habilidades/Superdotação, encontram-se publicações e estudos com terminologia diferente da definida pelo MEC. Dessa forma, esclarece-se que, para a realização da pesquisa de produções científicas, decidiu-se pela nomenclatura oficial.

Nesse viés, a proposta deste capítulo é retomar as publicações sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação e foram selecionadas aquelas que, de alguma maneira, tratavam da organização do trabalho didático.

Para a consecução da pesquisa, foram consultadas publicações científicas na área da educação de estudantes com AH/SD, com recorte para estratégias pedagógicas e, para tanto, foram selecionadas 04 bases de dados relativas à produção científica voltadas para a educação, entre os anos de 2007 e 2018.

A escolha por esse período tem como justificativa a implantação do Programa Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), que ocorreu em 2006, por meio de parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e as Secretarias de Estado de Educação dos 26 estados e do Distrito Federal, utilizando-se, dessa forma, a implantação desse programa como um marco histórico.

Foram elencados como fonte de informações os Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), os repositórios institucionais da *Scientific Electronic Library* (Scielo), o banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o descritor “altas habilidades”, por ser o termo utilizado nas normas e legislação brasileira.

Pesquisas utilizando descritor “altas habilidades” trazem em seu rol de publicações tanto estudos acerca desse tema como outros estudos que apresentam palavras-chave “altas” e “habilidades”. Dessa forma, o levantamento foi realizado com a leitura de cada uma das publicações apresentadas nas buscas.

Ao consultar a página da Anped, as buscas se deram nos anais de cada encontro nacional, consultando cada artigo publicado no GT15 - Educação Especial, entre os anos de 2007 a 2017, e foram encontrados 04 artigos, os quais estão descritos no quadro a seguir.

Quadro 3: Relação de artigos na base de dados da Anped

Ano	Autor	Título	Instituição
2007	BRANDÃO, S. H. A. MORI, N. N. R.	Alunos com altas habilidades/superdotação: o atendimento em salas de recursos no estado do Paraná	UEM
2009	PEREZ, S. G. P. B. FREITAS, S. N.	Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas	UFMS Conbrasd
2011	JELINEK, K. R.	O discurso das altas habilidades na contemporaneidade	UFRG
2017	NOGUEIRA, E. G. D. RIBEIRO, F. F. NERES, C. C.	Uma escalada pelo terreno da pesquisa narrativa em busca da (re)constituição docente frente a alunos com altas habilidades/superdotação	UEMS

Fonte: Próprio autor (2018)

Ao analisar as pesquisas elencadas no Quadro 03, observa-se que Brandão e Mori (2007) retrataram o trabalho desenvolvido em Sala de Recursos para altas habilidades no estado do Paraná. Para tanto, foram aplicadas entrevistas aos professores que atuam nesse espaço. Os dados ajudam a orientar as políticas para a realização de atendimento de enriquecimento extraclasse, não sendo o foco desta revisão bibliográfica.

Já Perez e Freitas (2009) trataram de pesquisas e produções científicas na área das AH/SD publicadas em banco de dados importantes no Brasil, no período de 1997 a 2007, e apontaram que houve uma ampliação das produções nessa área durante a década de 90. Contudo, o objetivo desse artigo não contempla o foco da análise desta revisão.

No artigo de Jelinek (2011), a autora utilizou-se do embasamento pós-estruturalista para atualizar o discurso sobre AH/SD no ambiente escolar, pontuando que são constituídas de

regras, regularidades e materialidade, mostrando, dessa forma, que há uma construção de prática discursiva sobre normalidade e comportamento. Entretanto, os objetivos desse artigo não contribuem com o foco de análise da revisão em questão.

Nogueira, Ribeiro e Neres (2017), em seu artigo, pontuaram questões referentes ao AEE de estudantes com AH/SD e, por meio de narrativas dos frequentadores das oficinas do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades\Superdotação de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, apontaram que as atividades desenvolvidas na forma de grupos e o uso de pesquisa por meio das oficinas são estratégias que possibilitam um desenvolvimento intelectual e serviram como fonte de desafio para a aprendizagem desses estudantes.

Em busca de artigos em periódicos na base de dados da Scielo, também foi utilizado o descritor “Altas Habilidades/”, e foram encontradas 17 publicações. Dessas, após análise pormenorizada, 03 faziam referência a Estratégias Pedagógicas em sala de aula do ensino comum, as quais estão descritas na sequência.

Quadro 4: Relação de artigos na base de dados da Scielo

Data	Autor (es)	Título	Periódico/ Local
2007	METTRAU, M. B. REIS, H. M. M. S.	Políticas públicas: altas habilidades/ superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva	Ensaio: avaliação políticas públicas/RJ
2014	BAHIENSE, T. R. S. ROSSETTI, C. B.	Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente	Revista Brasileira de Educação Especial/SP
2015	OLIVEIRA, A. M. BARBOSA, A. J. G.	Uma análise bioecológica do baixo desempenho escolar de estudantes com dotação intelectual	Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educativa/SP

Fonte: O autor (2018)

Mettrau e Reis (2007) realizaram um estudo com o objetivo de analisar os aspectos das políticas públicas para o atendimento ao indivíduo com AH/SD, por meio de revisão bibliográfica. Os autores destacaram a importância de o atendimento educacional ser ofertado em todas as instâncias de maneira qualificada, em todas as classes sociais e em todas as etapas de ensino, garantindo a presença desse direito no Regimento Escolar e Projeto Pedagógico. Destacaram ainda a importância dos encontros técnicos com os professores e devolutivas para as famílias sobre o desenvolvimento do filho. Também pontuaram diversas atividades de enriquecimento e aceleração/avanço como uma alternativa de atendimento ao estudante com AH/SD. Discorreram sobre os vários termos e conceitos que se encontram na literatura acerca desse tema, sobre a teoria Triádica de Renzulli, modelos de identificação e programas de enriquecimento. Esse artigo contribuiu para a atual pesquisa por discutir os caminhos de atendimento educacional em ambiente escolar, pontualmente em sala de aula.

Já Bahiense e Rossetti (2014) empreenderam uma pesquisa com os objetivos de registrar a concepção sobre AH/SD que os docentes da escola pública apresentavam, verificar a relação entre as concepções e as práticas pedagógicas, entender a formação recebida sobre AH/SD e investigar essas práticas em relação a esse público. Foram utilizados roteiro de entrevista e relato de casos que embasaram discussões acerca dos mitos presentes no ambiente escolar. Os resultados demonstraram que os professores compreendem as necessidades educacionais dos estudantes em questão, mas atribuem a falha na formação à ausência de práticas educacionais adequadas para o efetivo trabalho pedagógico.

Oliveira e Barbosa (2015) realizaram um estudo acerca de estudantes com dotação intelectual que apresentavam baixo rendimento escolar. Após esclarecerem que há estudantes com capacidade intelectual acima da média de seus pares escolares, mostraram que esses mesmos estudantes apresentam rendimento escolar abaixo do esperado. Para investigarem os motivos dessa discrepância, buscaram pesquisas de outros estudiosos e realizaram uma busca de estudantes com tal perfil. Para confirmarem a dotação intelectual, realizaram testes padronizados e, para confirmarem o baixo rendimento, analisaram o histórico escolar, balizando dois estudantes. Desses dois, um deixou a cidade, fazendo com que a pesquisa se tornasse um estudo de caso.

Apesar de um público reduzido para a análise, os dados apresentaram resultados interessantes e que coadunam com outras pesquisas. O estudante apresentou autoconceito positivo, mas motivação interna e externa abaixo do esperado, demonstrando que o baixo rendimento tem relação com as oportunidades educacionais e motivação de âmbito escolar. Os autores destacaram que a falta de programas de intervenção em ambiente escolar tem proporcionado falhas no desenvolvimento do potencial de alguns estudantes, desperdiçando talentos e gerando frustrações na criança e na família. Também destacaram a importância de repensar o currículo e a implantação de práticas pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento acadêmico, evitando, dessa forma, a evasão escolar de estudantes com dotação intelectual.

Em consulta ao banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram encontradas 26 publicações com a combinação das palavras “altas habilidades”. Ao analisar os títulos e após leituras mais minuciosas, foram selecionadas 02 teses e 08 dissertações que fazem referências ao atendimento educacional em sala de aula, os quais estão apresentados na sequência.

Quadro 5: Relação das dissertações e teses na base de dados da Capes

Ano	Autor	Título	Instituição	Categoria
2008	FORTES, C. C.	Contribuições do PIT - Programa de Incentivo ao Talento no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com altas habilidades	UFSM	Dissertação em Educação
2009	MOURA, L. A.	Da classificação à promoção da aprendizagem: avaliação de alunos com altas habilidades	UFC	Dissertação em Educação
2014	SILVA, A. G. A.	Inclusão escolar do estudante com altas habilidades/superdotação: estudo de caso em uma escola pública federal de Brasília	UnB	Dissertação em Psicologia
2014	ARAÚJO, M. R.	Avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva	UFCE	Tese em Educação
2015	MANI, E. M. J.	Altas habilidades ou superdotação: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista	URScar	Dissertação em Educação Especial
2015	SOUSA, R. M.	Uma proposta de uso de uso do procedimento webquest no programa de atendimento de alunos com indicativo de altas habilidades/superdotação em língua portuguesa	UFPA	Dissertação em Letras
2015	NEGRINI, T.	Problematizações e perspectivas curriculares na educação de alunos com altas habilidades/superdotação	UFSM	Tese em Educação
2016	FISCHBORN, M. I. S.	A superdotação e o desafio da escola: um estudo do caso de Maria Cecília.	Faculdade Vale do Cigaré	Dissertação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional
2016	MARTINS, F. R.	Clube de ciências como ferramenta de iniciação científica para alunos superdotados e/ou com vocação científica	UFF	Dissertação em Diversidade e Inclusão
2016	SANTOS, D. B.	Superdotação/altas habilidades e lógica clássica: algumas considerações para a educação básica	UEL	Dissertação em Matemática

Fonte: O autor (2018)

Fortes (2008) realizou uma pesquisa com o objetivo de estabelecer relações entre as estratégias educacionais realizadas pelo Programa de Incentivo ao Talento (PIT) e as que ocorrem em sala de aula e verificar como as estratégias educacionais contribuem para o aluno revelar suas habilidades em sala de aula. Foi uma pesquisa descritiva-qualitativa por meio de um estudo de caso, sendo que também foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores e observação em sala de aula. Esse trabalho teve embasamento teórico no método sócio-histórico, na teoria de Vigotsky.

Fortes (2008) destacou em sua pesquisa que o espaço escolar não proporcionava o desenvolvimento da expressão criativa do estudante, fato que foi compensado pela oportunidade de participar de um programa específico para pessoas com AH/SD. Essas

informações pontuam a necessidade de ampliar as estratégias educacionais que promovam a criatividade no âmbito escolar. Questionando acerca de onde seria necessário atuar para que essas estratégias fossem implantadas, esclarece que, quando o professor compreende e possui conhecimento sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, ele percebe a importância da criatividade, sendo essencial a formação continuada do professor de sala de aula, ou seja, trata-se de um investimento necessário. A pesquisadora conclui que, sem as estratégias adequadas implantadas no programa escolar, esse público pode vir a fracassar ou ter seu potencial adormecido.

Moura (2009) buscou verificar as estratégias de avaliação da aprendizagem de estudantes com AH/SD nas áreas de português e matemática e, além de identificar os critérios adotados na elaboração dessa avaliação, também propôs analisar o desempenho discente nas avaliações realizadas para esse público. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, utilizando-se de entrevista semiestruturada, observação não participativa e avaliações da aprendizagem. As observações realizadas em sala de aula revelaram que os docentes desenvolviam os conteúdos com uma padronização de estratégias, distantes de práticas pedagógicas que atendessem as necessidades educativas dos estudantes com AH/SD.

Os dados revelaram uma discrepância entre a teoria e a prática dos professores de sala de aula, pois as avaliações foram elaboradas priorizando questões que valorizavam a memória e a reprodução do conhecimento, utilizando-se de práticas pedagógicas tradicionais. Além disso, também foi percebido que, apesar da participação dos professores em momentos de formação continuada, as mudanças esperadas não ocorreram, demonstrando que há a necessidade de acompanhamento de professor especializado para estabelecer um suporte pedagógico aos professores regentes.

Silva (2014) buscou analisar o processo de inclusão de um estudante com AH/SD em uma escola pública federal em Brasília. A pesquisa qualitativa utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com o estudante, os pais e os professores. A autora relatou que os professores, apesar de terem conhecimento acerca de estudantes com AH/SD em sala de aula, não realizaram modificações nas estratégias pedagógicas. Esses mesmos professores relataram que o estudante com AH/SD apresentava comportamento inadequado, desmotivado, pouco esforçado e extremamente crítico. Pela análise da pesquisadora, esses são comportamentos que sinalizam as falhas na utilização de estratégias educacionais desafiantes para atender as necessidades do estudante. Assim, das entrevistas com os professores, surgiram algumas sugestões que poderiam auxiliar nessas mudanças, como o investimento em cursos de formação/capacitação dos professores, orientação de profissionais especializados, possibilidade de maior

flexibilização do currículo com a implantação de projetos e atividades extras e ampliação da comunicação entre a escola e a família.

Em sua tese, Araújo (2014) analisou a implementação de procedimentos de avaliação e intervenção pedagógica para estudantes com indicativo de AH/SD na sala de aula e na sala de recurso multifuncional. Além disso, sua pesquisa investigou também os procedimentos de identificação e intervenção em sala de recurso multifuncional e identificou as características socioemocionais de estudantes submetidos a atividades de enriquecimento curricular e percepções dos familiares, professores e colegas de sala, produzindo uma pesquisa do tipo colaborativa de natureza qualitativa. Um ponto importante desenvolvido nessa tese foi o estudo sobre criatividade, destacando a importância desse tema para a implementação de estratégias pedagógicas em sala de aula. Os dados revelaram uma falha na formação dos professores acerca desse assunto, o que provoca problemas à tentativa de se proporcionarem estratégias de enriquecimento curricular, pois a escola tem trabalhado com um currículo homogeneizado.

Mani (2015) realizou uma pesquisa exploratória descritiva, com o delineamento de Estudo de Caso com base na teoria Triádica de Renzulli com o objetivo de analisar o conhecimento da Equipe Gestora de um município de São Paulo. Os dados revelaram que os Gestores têm conhecimento sobre a definição de AH/SD, reconhecem que estes público pode ser encontrado entre os estudantes da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e preocupam-se com os atendimentos educacionais, porém as ações pedagógicas que proporcionam o atendimento a estes estudantes não estão explicitadas e organizadas. As capacitações aos professores regentes e as orientações pedagógicas não foram ofertadas pelas gestoras.

Sousa (2015) pesquisou sobre a intervenção nas oficinas de língua portuguesa utilizadas como estratégias de enriquecimento para estudantes com AH/SD, com a proposta do uso da ferramenta WebQuest (WQ) como estratégia escolar. Foi uma pesquisa do tipo qualitativa-ação. A autora demonstrou que a ferramenta WQ pode ser utilizada nas propostas educacionais da Teoria Triádica da Superdotação de Joseph Renzulli, porque os caminhos estruturados para o desenvolvimento do trabalho com WQ são semelhantes às estruturas de uma pesquisa. Apesar de o trabalho ter focado em oficina de língua portuguesa, a ferramenta WQ pode ser utilizada em outras áreas do conhecimento humano. Os dados revelaram que essa ferramenta é promissora, podendo ser utilizada em sala de aula como estratégia desafiadora para estudantes identificados com AH/SD. Destarte, essa pesquisa contribui para ampliar as estratégias que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

Negrini (2015) pesquisou como tem se constituído o currículo escolar para atender estudantes com AH/SD por meio de estratégias pedagógicas. A autora utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso. Também analisou documentos, entrevistas, narrativas de estudantes, professores e coordenadores escolar. As narrativas demonstraram a preocupação dos professores com o atendimento educacional aos estudantes com AH/SD, demonstrando a necessidade de ampliação nos temas sobre estratégias curricular diferenciadas para o público em questão.

Fischborn (2016) verificou algumas das dificuldades encontradas pela família e pela escola no atendimento escolar de uma estudante superdotada. Identificada como uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, para a coleta de dados o trabalho se utilizou de entrevista com a mãe, com a professora e com a estudante, além de terem sido realizadas observações em situações diversas, utilizando-se da teoria de Joseph Renzuli como embasamento teórico. Em relação à entrevista com a professora e sala de aula, o trabalho mostrou que, apesar de não ter recebido capacitação acerca do tema AH/SD ou ter recebido orientações sobre as estratégias pedagógicas para esse público, a professora percebia as necessidades da estudante em questão, propondo atividades extras, solicitando sua colaboração em vários momentos, reconhecendo seu talento na área da produção linguística e permitindo a produção de peças teatrais.

Entretanto, essas decisões solitárias não parecem suficientes, pois, no dia a dia escolar, os estudantes da turma solicitam a presença da professora e a estudante fica muito tempo sem atividades para desenvolver. Os dados revelaram que os professores não estavam aptos a responder as necessidades específicas da estudante por ter pouco conhecimento sobre o tema AH/SD, mas reconhecem que a estudante em questão necessita de um acompanhamento diferenciado.

Martins (2016) avaliou as experiências pedagógicas realizadas nos modelos de “Clube de Ciências”, tendo como embasamento o Modelo Triádico de Enriquecimento, de Renzulli, como ferramenta de atendimento à demanda de alunos com comportamento de AH/SD e/ou vocação científica. Utilizando-se da pesquisa tipo descritivo analítica, com abordagem quantitativo-qualitativa, levantaram-se dados com o emprego do questionário semiestruturado e fechado aplicado a estudantes matriculados em escolas públicas e privadas. Os participantes foram estudantes que, em sua maioria, estavam matriculados na rede privada, no ensino fundamental, identificados com AH/SD e que nunca haviam sido reprovados, além de manifestarem interesse em Ciências Naturais. Esses estudantes relataram, ao final das atividades desenvolvidas nas oficinas de química, que se sentiram motivados e desafiados, que

as instruções foram suficientes para trabalharem bem e que gostariam de participar de atividades semelhantes em outras oportunidades. Dessa forma, é importante destacar que essa ferramenta proporciona espaços para a troca de experiências entre pares e de estratégias desafiadoras. Ao final, foi proposto e organizado um manual de implantação de programa de enriquecimento curricular no formato de “Clube de Ciências”.

Já Santos (2016) pesquisou sobre a conexão entre os exercícios de lógica clássica e os alunos superdotados. Com o auxílio dos professores do ensino médio da rede pública, foram aplicadas atividades de lógica em sala de aula para uma turma na qual estavam inseridos estudantes com AH/SD. A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e gravadas digitalmente e os resultados demonstraram que os professores reconhecem a necessidade de estratégias educacionais diferenciadas aos estudantes com AH/SD, mas não receberam orientações acerca de estratégias diferenciadas para o trabalho na área da matemática e não são estimulados a fazerem tais modificações. Os professores, apesar de terem pouco conhecimento sobre inclusão escolar de estudantes com AH/SD, reconheciam que as atividades de lógica seriam resolvidas com facilidade pelos estudantes em questão.

A consulta realizada no Banco Digital Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD) com as palavras-chave “Altas habilidades” e análise dos conteúdos dos trabalhos, obteve como resultado 01 dissertações e 01 teses que também traziam informações relevantes ao tema em questão. O resultado da consulta está apresentado a seguir.

Quadro 6: Relação das dissertações e teses na base de dados da BDTD

Ano	Autor	Título	Instituição	Categoria
2012	MAIA-PINTO, R.	Aceleração de ensino na educação infantil: percepção de alunos superdotados, mães e professores	UnB	Tese
2018	BERGAMIN, A. C.	Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação	Unesp-Bauru	Dissertação

Fonte: O autor (2018)

Maia-Pinto (2012) realizou uma pesquisa com o objetivo de caracterizar os estudantes do Ensino Fundamental que foram acelerados na Educação Infantil, mostrando como se apresentavam com relação aos aspectos acadêmicos, cognitivos e socioemocionais, propondo-se a examinar as percepções dos estudantes, dos pais e dos professores sobre a estratégia de aceleração de estudos dos alunos em questão.

O referencial teórico utilizado foi a concepção de superdotação de Joseph Renzulli, com abordagem multimetodológica. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada e instrumentos para avaliação em estudantes, professores regentes da sala de aula e professores responsáveis pelo atendimento educacional especializado.

Os resultados demonstraram que a aceleração de ensino foi uma intervenção bem-sucedida, não acarretando perdas acadêmicas ou dificuldades socioemocionais. Apresentavam bom rendimento acadêmico, apreciavam a escola, eram socialmente engajados e a maioria tinha muitos amigos. Os resultados também mostraram que os docentes relacionaram aceleração de ensino com avanço de série e que as escolas fornecem pouca orientação sobre como implantá-la.

Bergamin (2018) realizou uma pesquisa que objetivou compreender o fenômeno das AH/SD, identificar estudantes com indicativo de AH/SD, elaborar uma lista de práticas de enriquecimento e desenvolver um livro digital com propostas de Enriquecimento Curricular para os professores terem acesso. Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo qualitativa, com características exploratórias. O trabalho perfez a reflexão acerca da inclusão do estudante com AH/SD, destacando as falhas na formação do docente, tendo como consequência a invisibilidade que esse estudante acaba assumindo no ambiente escolar.

O levantamento de dados foi dividido em três etapas, sendo que a primeira foi a confirmação de AH/SD por meio de instrumentos elencados para essa finalidade. A segunda etapa consistiu na elaboração e aplicação de proposta de Enriquecimento Curricular, com registros em Diário de Bordo. A terceira e última etapa foi a elaboração de um livro digital para ser disponibilizado para todos os professores que têm estudantes com AH/SD em sala de aula, sendo que a autora organizou situações de estratégias educacionais para que todos os professores pudessem acessar.

A análise revelou que temos, no campo da educação especial, poucas produções científicas que tratam das estratégias pedagógicas para estudantes AH/SD. Foram utilizados 04 repositórios de publicações científicas, dos quais foram selecionados 03 artigos, 03 teses e 09 dissertações, totalizando 15 estudos.

Importa evidenciar alguns pontos relevantes das pesquisas selecionadas, tais como: o uso do embasamento teórico para a pesquisa; a teoria de Joseph Renzulli; a necessidade de formação ou capacitação dos professores sobre a temática das AH/SD para a implantação das estratégias pedagógicas; as consequências de falhas na ausência de práticas pedagógicas adequadas aos estudantes com AH/S; as estratégias pedagógicas desenvolvidas em sala de recursos sendo mais atrativas e desafiantes que as de sala de aula; e a importância da presença

de um professor especializado na área das AH/SD para auxiliar os professores no planejamento de estratégias pedagógicas diferenciadas.

Desta forma, destaca-se a importância de se ampliar as pesquisas nessa temática, a fim de se construir subsídios para favorecer a inclusão escolar desses estudantes. Esta pesquisa intenta levantar informações no campo empírico e contribuir para os estudos dentro da temática da inclusão do estudante com AH/SD, informação relatada no próximo capítulo.

4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: O QUE MOSTRAM OS DADOS DO CAMPO EMPÍRICO

Para cumprir o objetivo da pesquisa, ou seja, analisar a educação escolar dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas da rede estadual de ensino de Campo Grande-MS, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista semiestruturada e análise documental. Para a análise dos dados, optou-se em organizar o conteúdo das entrevistas por eixos temáticos de modo a facilitar a apresentação dos resultados.

4.1. Procedimentos metodológicos, sujeitos e cenários

A entrevista “é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais.” (MINAYO, 2002, P.57). Refere-se a uma conversa entre duas ou mais pessoas, com um propósito claro e definido, com objetivo de coletar informações sobre um tema.

A entrevista pode ser realizada de forma estruturada, quando as questões são mais diretas não possibilitam falar mais abertamente, de forma semiestruturada, quando há um roteiro de questões, possibilitando falar mais abertamente sobre o tema. Portanto optou-se pela entrevista semiestruturada, que desta forma possibilitou conhecer as estratégias didáticas que foram utilizadas em sala de aula e o contexto em relação a temática das altas habilidades/superdotação.

Para esta pesquisa, optou-se por entrevistar professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois são responsáveis por uma gama de disciplinas e se mantêm mais tempo em regência aos estudantes. Esse critério tem como base a relação mantida entre os professores regentes e os estudantes, conforme esclarece Guenther (2011):

Pela diversificação acontecida na segunda fase do ensino fundamental, justamente na entrada da pré-adolescência, o currículo é estruturado em disciplinas independentes, sendo uma entregue a cada professor. Essa medida, quase imperceptível na instituição, instala profundas marcas no relacionamento entre professores e alunos. O professor que era “regente de turma” passa a ser “regente de disciplina”, e “**conhecer o conteúdo**” é agora prioritário a “**conhecer o aluno**”. (GUENTHER, 2011, p. 65. Grifo da autora)

Dessa forma, para a seleção das escolas, foi necessário analisar a relação de estudantes matriculados no Atendimento Educacional Especializado do CEAM/AHS em 2018. Dos 56 estudantes das escolas estaduais da cidade de Campo Grande, 05 frequentavam turmas dos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 03 escolas da Rede Estadual de Ensino.

Utilizou-se a técnica de coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada (Apêndice B), de forma individual, gravada com autorização dos professores. Optou-se pelos encontros em espaço escolar, utilizando os tempos de planejamento desses profissionais. Todos foram solícitos para relatar suas experiências com os estudantes.

Além dos professores do ensino comum, também participaram do processo de coleta de dados os técnicos do CEAM/AHS, que realizam o suporte educacional aos professores da rede. Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista para os técnicos (Apêndice C), a fim de relatarem suas experiências de orientações sobre estratégias pedagógicas que atendem as necessidades dos estudantes.

Ressalta-se que o projeto de pesquisa foi submetido ao Conselho de Ética em pesquisa, tendo sido aprovado, figurando sob o Registro / CAAE 87458618.3.0000.8030 (Apêndice C) todos os professores participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice E).

As escolas elencadas situam-se na região central da cidade de Campo Grande. Para manter o sigilo das mesmas, utilizaremos letras do alfabeto, na ordem em que se realizaram as entrevistas.

A direção da escola A foi solícita em proporcionar tempo e espaço para a realização da entrevista. Essa escola oferece ensino para todas os anos do Ensino Fundamental, com turmas até o 9º ano. O estudante com AH/SD está frequentando uma série dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação à escola B, ela oferece ensino para todas os anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e a direção demonstrou interesse e envolvimento em proporcionar espaço e tempo para a realização das entrevistas.

A escola C também oferece turmas para os anos iniciais do Ensino Fundamental e autorizou a realização da entrevista com o professor, proporcionando espaço e tempo para a realização, mas, por motivos médicos, a professora entrou em licença saúde e, dessa forma a entrevista aconteceu em espaço fora da escola, após a melhora da professora.

As entrevistas foram realizadas no espaço escolar e todos os professores que participaram foram esclarecidos sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice E), sendo comunicados de que as entrevistas seriam gravadas e transcritas e que o planejamento também seria objeto de análise. Com a intenção de traçar o perfil dos professores, descreve-se um pouco de cada um deles.

A1 é regente há sete meses e iniciou a prática em sala de aula com uma turma de segundo ano, cursou Pedagogia e estava cursando pós-graduação em Educação Especial. Em sua sala, havia um estudante identificado com potenciais para desenvolver comportamento de AH/SD e que frequentava o CEAM/AHS desde 2017.

A professora B2, regente há quinze anos, formada em Pedagogia e Especialista em Alfabetização, é responsável por uma turma de 4º ano e tem, em sala de aula, uma estudante com potencial para matemática e outra estudante com potencial em arte visuais e frequentam o CEAM/AHS desde 2017.

Já a professora C1 tem 26 anos de experiência, é formada em Licenciatura em Matemática, especializada em Ciências e Matemática e trabalha na escola há 03 anos. É responsável por uma turma de 5º ano e atende a dois estudantes com potencial em linguagem e matemática, e frequentam o CEAM/AHS desde 2017

Quanto às entrevistas com os técnicos do CEAM/AHS, foram realizadas no prédio do CEAM/ AHS, com autorização da Gestora. A escolha destes dois técnicos teve como critério o acompanhamento educacional e pedagógico realizado com os professores desta pesquisa. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice E), com a informação de que as entrevistas seriam gravadas e transcritas.

Para manter o sigilo dos técnicos que participaram da formação, os mesmos serão designados pela letra “T” seguida de número, conforme a ordem em que as entrevistas foram realizadas.

A Técnica 1 é docente há oito anos, formada em Pedagogia e especialista em Educação Especial, trabalha com AH/SD há quatro anos. Já Técnica 2 é psicóloga há quarenta e quatro anos, formada em psicologia, especialista em Deficiência Mental e trabalha com AH/SD há onze anos.

4.2. Dados coletados

Após a transcrição do material coletado e análise dos dados, realizamos um reagrupamento das falas segundo os eixos temáticos relevantes para este estudo. Os eixos deram origem aos blocos de discussão deste capítulo, assim divididos:

- Experiências com AH/SD
- Orientações sobre estratégias didáticas para AH/SD
- Dificuldades e expectativas em relação ao estudante com AH/SD

4.2.1 Eixo I- Experiências com AH/SD

Nessa categoria tenta-se conhecer a experiência dos professores participantes com o tema sobre Altas Habilidades/Superdotação na escola em que atua ou em outra, pontuando quanto à visibilidade desse público. Os professores foram unânimes em afirmar que não apresentam tais experiências.

As professoras pontuaram que:

Não ainda não porque eu tô pouco tempo aqui né apenas 7 meses, então ainda não, não tem (A1)

É a primeira vez (B1)

Somente no C que eu fui ver essa questão nas outras escolas que eu trabalhei, não. (C1)

Os excertos acima demonstram que o tema AH/SD tem sido tratado de forma superficial, necessitando de aprofundamento. Tais falhas na formação podem resultar em dificuldades significativas para perceber os comportamentos que sinalizam AH/SD (SILVA, 2014) e a indicação para o processo de identificação desse público.

Não, até o presente momento, assim, a gente tem algumas noções básicas que a gente ouve falar em reunião assim mais uma experiência, né, específica em relação a indicar até o presente momento não. (C1)

Pinheiro (2018), em sua tese, faz uma reflexão em relação à invisibilidade desse público e conclui que:

Desta forma, uma constatação importante da pesquisa é que a invisibilidade, ainda que condicionada por fatores locais, é, em grande parte, um fenômeno geral e parte da escola, na sociedade capitalista, ficando a impressão de que onde existe escola de massas, há a invisibilidade dos talentos, indicando que as explicações para o fenômeno deveriam ser mais profundas e baseadas no funcionamento das instituições

escolares e dos estados nacionais, nas sociedades capitalistas, como um todo. (Pinheiro, 2018, p. 444)

4.2.2. Eixo II- Orientações e estratégias didáticas para AH/SD

Quanto a orientações sobre estratégias didáticas, os professores relataram não terem recebido estas informações

Não. Nenhuma (A1)

Não. Apenas de que ela era Altas

Habilidades (B1) Não, nenhuma (C1)

Durante a entrevistas, alguns professores pontuam que reconhecem a necessidade de estratégias diferenciadas para este público

Na verdade, talvez nem orientação mas um espaço maior, né, pra pesquisa, pra estudo, porque a criança, qualquer criança incluso, ela é... necessita de um cuidado maior, e eu percebo que estas crianças não tem um professor de apoio, não tem um acompanhamento, e fica muito trabalhoso pro professor, muito difícil pro professor de atividades que já tem outros alunos, fazer um trabalho diferenciado com esses mesmos, Não que eu esteja me negando, pelo contrário, estou colocando as dificuldades que tem pela pouca experiência você trabalha, ... acreditando que você esta fazendo um bom trabalho, né... cobrando do aluno, exigindo do aluno, inclusive com conversas, o aluno é um aluno incluso precisa realizar as mesmas atividades que os outros alunos, quando na verdade a gente sabe que precisaria de um diferencial, atividades diferenciadas, um acompanhamento ali o tempo todo, não porque tá incluso o professor o acompanhe como os outros, não. Não é um trabalho simples assim, na verdade este aluno necessita de alguém ali enquanto espaço de sala de aula, tempo de sala de aula constantemente acompanhando esse aluno (B1)

Momentos de estudos sobre as necessidades destes estudantes são importantes para os professores ampliarem seus conhecimentos sobre características, comportamentos e estratégias didáticas sobre altas habilidades, ampliando as possibilidades de reconhecer os indícios de comportamentos de superdotação e iniciativas para atender as necessidades educacionais.

Outro aspecto apontado pela professora refere-se a presença de um professor em sala de aula, com a função de acompanhar o estudante da educação especial, pontuando que seria difícil para um professor regente atender a todos de forma eficaz. Esta perspectiva de atendimento nunca foi utilizada para estudantes com AH/SD, pois esta metodologia destina-se a estudantes que apresentam necessidades significativas, que necessitam de adaptações educativas e mediações para que a aprendizagem possa ocorrer.

O uso de estratégias didáticas traz à tona a prática do professor em relação ao público aqui tratado. E estes professores relataram a ausência da implantação dessas estratégias em ambiente escolar. Sem orientação acerca de quais estratégias poderiam ser utilizadas, esses compreendem que há, na sala de aula, um estudante público da educação especial que necessita de algo, mas que não sabem bem do que se trata, como relata o professor B1:

Na verdade (é... já) as atividades que são colocadas para a gente, e para quem tem aluno incluso, é o que eu acho um trabalho muito simples e aleatório, é trabalhar com letra de forma, letra bastão, ampliado, o que não é o caso dela, que acompanha letra cursiva, letra no quadro, (...) não é o quadro dela, o caminho dela, teria que ser um outro caminho, com atividades que trabalhassem o cognitivo, de leitura e escrita ela consegue acompanhar bem, mas o cognitivo dela pode estar sendo prejudicado por questões de não ter um trabalho aprofundado. (B1)

Aqui pode-se perceber que a professora compreende que a estudante faz parte do público da educação especial e que as orientações recebidas não se destinavam a atender as necessidades apresentadas por ele. Omissões nesse tipo de orientação são relatadas por pesquisas desenvolvidas por Moura (2009), Araújo (2014) e Fischborn (2016), que atribuem tais falhas à ausência de formação dos professores de sala de aula. Anjos reforça a importância da formação continuada dos professores e gestores:

Em consonância, os processos de formação continuada devem ser ampliados, de preferência aqueles que tomem a escola como locus de desenvolvimento de maneira que possam envolver gestores e professores que compartilham o mesmo espaço laboral e assim favorecer as ações conjuntas e articuladas tal como defendido no contexto da formação REDEFOR AH/SD. É importante que as formações retomem as condições de trabalho docente, para que desta forma se possa, no mínimo, exercer uma análise mais acurada e crítica dos dados obtidos em avaliações governamentais, especialmente aquelas que implícita ou explicitamente responsabilizam os agentes educacionais por aquilo que lhes escapa o alcance. (ANJOS, 2018, p. 159)

Apesar de não receber orientações pedagógicas para essa estudante, a professora B1 reconhece que um aluno identificado com AH/SD precisa de atividades que trabalhassem os aspectos cognitivos:

Não que eu esteja me negando, pelo contrário, estou colocando as dificuldades que tem pela pouca experiência você trabalha, ... acreditando que você está fazendo um bom trabalho, né... cobrando do aluno, exigindo do aluno, inclusive com conversas, o aluno é um aluno incluso precisa

realizar as mesmas atividades que os outros alunos, quando na verdade a gente sabe que precisaria de um diferencial, atividades diferenciadas, um acompanhamento ali o tempo todo, não porque tá incluso o professor o acompanhe como os outros, não. (B1)

Com base nesta fala é possível perceber que alguns professores reconhecem a importância de modificar o ambiente escolar por meio de estratégias didáticas para atender as necessidades desses estudantes, sendo um ponto de partida para elaborar um planejamento diferenciado com os professores.

Quanto às estratégias utilizadas em sala de aula, a professora C1 relatou que já utilizou desafios matemáticos:

As normais que a gente utiliza. Como eu sou formada em matemática, um estímulo muito, trabalho muito os desafios, raciocínio lógico e ela sempre foi respondendo. (C1)

Essa iniciativa demonstra que os professores buscam utilizar estratégias didáticas para atender algumas necessidades, mas que, perante um quadro de estudantes públicos da educação especial, requerem propostas compatíveis com às suas necessidades e habilidades. Sobre isso, Fischborn (2016), em sua pesquisa, esclarece que:

O processo de inclusão não se restringe à aceitação dos alunos diferentes em sala de aula. Ultrapassando essa visão reducionista, requer a compreensão das diferenças, a adequação de estratégias de aprendizagem e reflexões contínuas e debates que envolvam a participação de professores e alunos, incluindo o portador de altas habilidades. É importante a criação de estratégias educacionais e métodos que correspondam às necessidades específicas de cada caso. (FISCHBORN, 2016, p. 73)

Nesse sentido, pode-se destacar a importância de um trabalho articulado com o professor especialista em na área, proporcionando momentos para debates e reflexões que contribuam para o planejamento de estratégias didáticas que correspondam às necessidades dos estudantes em questão.

Estas estratégias não foram orientações emanadas da equipe do CEAM/AHS, conforme resposta dos professores e da equipe, mas da vivência cotidiana de sala de aula. São pontos importantes de serem destacados, pois há uma equipe especializada destinada ao atendimento aos estudantes em questão. Portanto, cabe refletir sobre a prática e buscar aprimorar os atendimentos.

4.2.3- Eixo III- Dificuldades e expectativas em relação ao estudante com AH/SD

Nesse questionamento, os professores relatam não sentirem dificuldade em atender os estudantes e que os mesmos são tranquilos e estáveis em seus comportamentos.

Eu sinto é em relação a este estudante pelo fato da hiperatividade dele. (A1)

Que eu saiba, não, né, nunca recebi reclamação por parte dela, acho que ela é uma aluna bem desenvolta, ela, na verdade, esta inclusa, quase não se percebe esta alta habilidade, né, ela realiza as atividades que são pedidas, inclusive os trabalhos extra classe, é (...) como se diz? (...) dinâmica com outros colegas do grupo, consegue realizar normalmente, não ficou alguém da turma e nem além, trabalhou dentro do ritmo. (B1)

Nenhuma. Ela sempre foi né melhor da sala e ela sempre foi aquela aluna que terminava as atividades dela e sentava com um colega com dificuldade para ajudar (C1)

Apesar desses relatos, é importante pontuar que alguns estudantes podem dissimular seus comportamentos ou ainda buscar outras formas de ocupar o tempo, conforme constatado por Pinheiro (2018).

Cabe ressaltar que os estudantes estavam frequentando as oficinas pedagógicas no CEAM\AHS em contra turno e lá encontram espaço e estratégias didáticas diferentes do que é disponibilizado na sala de aula comum. Alguns pesquisadores relatam que os alunos percebem a diferença do atendimento escolar nesses diferentes ambientes educacionais.

Nogueira, Ribeiro e Neres (2017) relatam que os estudantes que participaram de oficinas pedagógicas em contra turno ao ensino comum apontaram que as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas oficinas respondiam às suas necessidades, sendo que, na escola, as atividades não os desafiavam, mostrando que:

Nesse contexto, ocorre alunos com altas habilidades/superdotação esbarram, não raro, nas deficiências do sistema de ensino em suprir seus interesses intelectuais e educacionais. “Saber demais” assim como “saber de menos” constitui-se um desafio para a escola, que nem sempre está preparada para lidar com a diversidade, preferindo ao invés disso um desempenho que se mantenha “na média”. (NOGUEIRA, RIBEIRO e NERES, 2017, p. 14)

Oliveira e Bahiense (2015) também pontuam que os estudantes não encontram um espaço escolar que apresenta estratégias pedagógicas adequadas às suas necessidades e que, apesar de apresentarem autoconceito positivo, suas motivações internas e externas estavam abaixo do esperado para o potencial apresentado, alertando que:

É essencial que escola repense suas práticas e ofereça um currículo adequado às necessidades individuais e coletivas dos alunos. É importante, ademais, que a escola promova um espaço de integração com a família e que a família valorize a vida escolar do aluno. Escola e família devem atuar juntas para motivar e promover o desenvolvimento integral da criança. [...] Sendo assim, eles podem ser úteis para a formulação de práticas pedagógicas alternativas que visem tanto prevenir que os alunos dotados intelectualmente tenham baixo desempenho escolar quanto reverter os quadros já instalados. Desse modo, eles terão a oportunidade de desenvolver o seu talento e de se autorrealizarem, podendo, assim, contribuir plenamente para a sociedade. (OLIVEIRA E BAHIANSE 2015, p. 592)

Ainda sobre dificuldades e expectativas, o professor A1 demonstra preocupação com o quadro de dupla excepcionalidade³³ (AH/SD e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) do estudante para o qual leciona, pois não sabe como atender um aluno com um quadro tão diferente.

4.3. Análise das estratégias pedagógicas no planejamento de aula

O planejamento dos professores da Rede Estadual de Ensino, após a elaboração, fica disponível no sistema da rede. Foram examinados planejamentos de aula elaborados para o mês de junho de 2018 e, nesses planejamentos, foi observado que os professores têm utilizado como estratégias didáticas em sala de aula o uso do livro didático, resolução de exercícios escritos e exposição de conteúdo por meio de aula expositiva.

Observa-se que as estratégias elencadas para desenvolver o conteúdo em sala de aula têm como ponto de decisão atender uma turma que apresentam desempenho na média. Cabe ressaltar que, em todos os planejamentos, apenas no da professora A1 encontra-se uma referência a estudantes com dificuldades de aprendizagem, entretanto esses não são público da educação especial, não se encontrando ressalvas para o atendimento diferenciado.

Os planejamentos analisados coadunam com a fala dos professores sobre a ausência de estratégias específicas para o atendimento educacional dos estudantes com AH/SD. Em relação ao exposto, Moura (2009), em sua pesquisa, destacou que:

³ A dupla excepcionalidade entre superdotados e o paradoxo que se forma a partir da combinação de alta inteligência, múltiplas potencialidades e possíveis desordens comportamentais e emocionais(...) (GUIMARÃES, OUROFINO, 2007.P. 60)

Os métodos convencionais de ensino em que o professor apresenta tarefas uniformes falham em responder às necessidades dos alunos com altas habilidades por ser adaptados de forma a facilitar a aprendizagem dos alunos de aproveitamento médio-bom. Como resultado, verifica-se que se torna difícil responder às exigências dos alunos com altas habilidades que necessitam de ampliação e aprofundamento do seu aprendizado. (MOURA 2009, p. 141)

A pesquisadora ainda destaca que conhecer, ou seja, ter ciência dos temas relacionados à AH/SD, não é garantia de mudanças significativas nas estratégias em sala de aula, o que poderia demandar um especialista na área que pudesse estabelecer um suporte pedagógico para os professores regentes realizarem tais adequações de estratégias. Assim, como explica Fischborn(2016):

É preciso compreender que a inclusão dos possuidores de altas habilidades deve contribuir para que esses sujeitos possam manifestar suas identidades, suas subjetividades e desenvolver suas potencialidades, tornando-se pessoas realizadas. Mais que isso, podem contribuir para um mundo mais livre e justo. (FISCHBORN, 2016 p. 92)

Desta forma, um dos principais papéis da escola é ampliar e aprofundar a educação de todos os estudantes, proporcionando ferramentas para esse desenvolvimento. Diante da realidade constatada, podemos destacar que as estratégias mais utilizadas pelos professores seriam o uso de ampliação curricular, quando o professor propõe textos complementares, e a monitoria, quando o estudante com AH/SD auxilia o colega em algum conteúdo o qual domina.

4.4. Informações coletadas na entrevista com os técnicos e discussão

Quanto às informações acerca dos técnicos do CEAM/AHS, apesar de apresentarem semelhanças quanto ao grau de formação, destaca-se a diferença no exercício da função e no trabalho com AH/SD. Observa-se que a equipe de profissionais que acompanha o atendimento aos estudantes com AH/SD tem um perfil psicopedagógico, assegurando a presença de um psicólogo durante o processo de atendimento a esses estudantes, conforme relatado no Capítulo 1.

4.4.1. Eixo I- Experiências com AH/SD

Os técnicos do CEAM/AHS apresentam experiências semelhantes para o processo de identificação e para o acompanhamento educacional aos estudantes em tela, buscando realizar estudos para aprimorar essa experiência. A T1 afirma que:

Bom, eu... trabalho aqui no centro de altas habilidades há 4 anos, antes disso eu tive algumas experiências, mas não nas altas habilidades. A partir do momento que eu comecei a trabalhar eu comecei a estudar e fazer cursos e minha experiência é com os cursos voltados para altas habilidades, e na escola na prática mesmo do dia-a-dia na avaliação da identificação desses estudantes.(T1)

Aqui seria importante pontuar a formação do especialista da área, oferecida pelo MEC. Perez e Freitas (2011) já sinalizavam as falhas na formação continuada para especialistas na área das AH/SD, relatando que:

Desta forma, o alvo da Educação Especial que há mais de quatro décadas inclui os alunos com AH/SD neste curso que “oferece fundamentos básicos para os professores do Atendimento Educacional Especializado que atuam nas escolas públicas e garante o apoio aos 144 municípios-pólo para a implementação da educação inclusiva” (BRASIL, 2007, p. 5, grifos nossos) é somente o aluno com deficiência auditiva, mental, física e visual. (PEREZ,FREITAS, 2011, p. 18)

Assim, fica esclarecida a busca por cursos e estudos de forma independente, tentando aprimorar a experiência em relação ao atendimento aos estudantes.

4.4.2. Eixo II- Orientações sobre estratégias didáticas para AH/SD

Em relação a experiências quanto a orientações pedagógicas, uma das respostas faz referência ao trabalho de identificação. Nesse sentido, T2 expõe que:

A orientação que a gente dá sobre realmente a proposta do NAAH/S, ou seja, que hoje é CEAM e... a... que a gente diz pra eles como vai iniciar essa entrevista, nós vamos fazer entrevista com escola, nós vamos para fazer entrevista com os pais, primeiramente uma triagem que os alunos para ver se esse menino é ou não é, né, se tem ou não tem indícios de altas habilidades, então a gente vai conversar com alunos, vai conversar com o professor, vai conversar com o diretor, vamos explicar o que é o CEAM, e então é o nosso início de avaliação a gente faz uma avaliação entre... dependendo do estudante entre um mês dois meses, vai até 3 meses do nosso avaliação psicopedagógico. (T2)

Esta fala revela que uma das principais preocupações, nesse momento, refere-se ao processo de identificação e que a presença dos técnicos do CEAM/AHS no espaço escolar está centrada nesse processo. Ribeiro (2017) já relatava sua vivência com a preocupação da equipe do CEAM/AHS com a identificação dos estudantes com a finalidade de encaminhar para o Atendimento Educacional Especializado, quando:

Fato é que um receio constante da equipe do NAAH/S era sobre o período matutino, pois, nesse período o número de alunos era realmente reduzido. Com base nesse receio, pairava no ar um anseio para que as equipes (profissionais psicólogas e pedagogas, especialistas) que trabalhavam nas escolas com a identificação dos alunos conseguissem enviar para o núcleo uma fração significativa de alunos e alunas para realizarem os testes específicos.

Vale notar que essa equipe não tinha tão somente como função específica sair “catando” aqueles alunos a qualquer custo. Existiam procedimentos técnicos profissionais a serem respeitados e o eram. Contudo, mesmo que os testes apontassem comportamento de altas habilidades/superdotação, o que se via na sala de ciências da natureza era um número considerável de alunos e alunas que tinham, simplesmente, interesse por algum assunto científico. (RIBEIRO, 2017. P.131)

Ainda em relação as orientações, a T1 faz referências ao processo de identificação, mas esclarece um pouco sobre o processo de orientações pedagógicas, ao relatar que:

(...) depois que o aluno é identificado, nós a acompanhamos este aluno na escola e, somente quando esse aluno se mostra insatisfeito na sala de aula ou seu professor nos procuram, me procura é que nós orientamos nós orientamos com relação a orientações pedagógicas. (T1)

Aqui cabe destacar que as orientações pedagógicas somente são realizadas a pedido do professor ou quando há constatação de que o estudante não está satisfeito com a aula. Cabe ressaltar que, em muitos casos, os estudantes apresentam um comportamento de “camuflar” suas capacidades, tentando apresentar um desenvolvimento compatível com a dos colegas.

A presença de equipe de apoio psicoeducacional nas escolas não é garantia de efetividade de inclusão ou, ainda, de efetivação de atendimento educacional para esses estudantes. Lembra-se, a tempo, que uma das funções do técnico do CEAM/AHS é propor o enriquecimento extraclasse e intraclasse, por meio enriquecimento curricular e estratégias pedagógicas diferenciadas, participando da elaboração de um currículo flexível.

Ainda sobre estratégias didáticas, ao ser questionado sobre quais tem orientado aos professores, o T1 reitera a fala anterior, ao afirmar que:

Aos professores que pedem né, e aos alunos que se mostra insatisfeito que nós observamos, depende claro, depende da área de identificação, né, porque existem áreas dentro de identificação na escola que é difícil para os técnicos fazer essas orientações como música, por exemplo, algumas ideias na área de artes, mas geralmente os alunos acadêmicos identificados academicamente é uma área pelo matemático física nós orientamos para que o professor envolva ele em algum projeto de seu interesse, alguma matéria específica fazer algo a mais trazer algumas atividades além do que tá a proposta do seu planejamento, mas geralmente isso acontece quando o aluno se mostra insatisfeito ou quando o professor percebe que esse aluno não tá né, feliz na sala de aula.

Percebem-se aqui os equívocos. Segundo as respostas, há dois motivos para realizar orientações sobre o atendimento em sala de aula, sendo que um deles é a solicitação do professor que percebe se o estudante está insatisfeito ou feliz na sala de aula.

Se considerarmos que esse professor não tem recebido informações sistemáticas sobre AH/SD, se não teve experiências com esse público, como saberia das necessidades ou satisfação do estudante em sala de aula? Ou, ainda, quais os comportamentos que poderiam sinalizar insatisfação quanto ao trabalho desenvolvido em sala de aula?

Guenther (2009) reflete sobre as justificativas usadas para tomada de decisão no campo da aceleração, e que vem sendo utilizado no campo da educação do estudante com AH/SD:

Em nossos meios, no arcabouço confuso desenhado pela situação legal acima descrita, as razões apresentadas pelos sistemas escolares e órgãos normativos **para permitir** a um aluno mais novo adiantar o currículo, ou saltar séries – o que só acontece em casos raros - não apontam necessidades geradas pelo ritmo de aprendizagem e produção mental do aluno, mas situações emocionais que, por si mesmas, não justificariam acelerar. Entre as razões comuns estão: exagerado tédio, retraimento, introversão acentuada, ou comportamento inaceitável, especialmente nos meninos. (GUENTHER, 2009. p.284)

Desta forma, Guenther (2009) cogita que a escola ainda enxerga os estudantes pelas suas dificuldades, pelos “problemas” que podem causar ao espaço escolar, portanto necessitando de atendimento educacional especializado, o que parece ser reforçado pela postura do professor especializado, que espera pelas dificuldades escolares para poder atuar.

Outro momento retirado da fala da T1 é a insegurança em orientar estudantes com perfil voltado para habilidades da área de artes ou de liderança. Já para estudantes com habilidades da área acadêmica, tem proposto uma ampliação nas atividades e projetos em disciplinas que apresentam mais interesse e facilidade de aprender.

4.4.3. Eixo III- Dificuldades e expectativas em relação ao estudante com AH/SD

Já em relação as dificuldades e expectativas em relação à inclusão do estudante com AH/SD, T1 relata que:

A dificuldade é ... nós temos pouco espaço né.. na escola nas escolas os professores têm... tem que cumprir muitas tarefas ...que é proposta pela coordenação da escola e o tempo é muito pequeno então assim é preciso de um momento maior com esse professor e um espaço mesmo para que nós cheguemos até esse professor e de fato fazer essas orientações.(T1)

Ao apontar a ausência de tempo e espaço para estar com os professores, percebe-se que esses momentos mostram as expectativas da equipe para a realização das orientações pedagógicas necessárias ao atendimento educacional. Desta forma, um dos pontos necessários que deve ser destacado é o trabalho desenvolvido pelo especialista em Educação Especial no ambiente escolar. Sobre isso, Cruz (2014) pontua a existência de um distanciamento do especialista do espaço escolar quando explicita que:

Adensando o contexto, vemos em tela uma cena muito comum em relação aos professores de Educação Especial em geral, ou seja, a sua situação de não pertencimento à escola. Aqui especificamente falamos dos docentes especializados em AH/SD, mas deixamos claro que essa marca não pertence apenas a esta área, senão a todas da modalidade.

A professora quase que “pede licença” para falar com o grupo sobre Romano, evidenciando o seu distanciamento daquele núcleo socialmente constituído. (CRUZ, 2014, p. 108)

Entende-se que, para a realização da inclusão, são necessárias orientações educacionais constantes e sistemáticas, além de serem asseguradas as formações continuadas dos professores de sala de aula. Também é indispensável a organização das estratégias pedagógicas pertinentes a cada especificidade do público da educação especial.

Importante ressaltar que a teoria de Renzulli, que embasa o trabalho do CEAM/AHS, tem como princípio o desenvolvimento de comportamento de superdotação o mais precocemente possível, alcançando estudantes que apresentam potencial para ser desenvolvido. Ao final cabe repensar a organização dessas estratégias e como torná-las acessíveis aos professores da Rede Estadual de Ensino que atendem esse público. Desta, segue em apêndice a proposta de uma intervenção em ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas para os estudantes da educação especial asseguram o atendimento educacional de forma específica a essa clientela, mas a legislação não é garantia de inclusão. É necessária a implantação de ações, debates, formação e instrumentalização, além de envolvimento de equipe especializada e corpo docente para a concretização da inclusão.

No percurso desta pesquisa, constatou-se que os estudos acerca de estratégias pedagógicas para estudantes com AH/SD ainda são escassos, sendo necessária a realização de trabalho nesse campo.

Cabe ressaltar que a implantação de um atendimento educacional para estudantes com AH/SD, na concretização do Núcleo de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação-NAAH/S, proporcionou avanços significativos para esse público, na forma de identificação e acompanhamento educacional. Todavia, é importante pontuar que, ao avaliar as ações desse Núcleo, segue ser necessário aprimorar o atendimento, para que a inclusão se realize.

Ao retomar história do atendimento aos estudantes com AH/SD no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul, constatou-se que a ausência de políticas públicas, de implantação de atendimentos pertinentes e necessários a estes estudantes. Porém com a implantação do Programa Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação-NAAH/S, tanto em âmbito Nacional e principalmente no estado de Mato Grosso do Sul, pode constatar-se que este programa oportunizou o fortalecimento de políticas para a inclusão dos estudantes em questão, estabelecendo uma continuidade de 12 anos de atendimento a estudantes com AH/SD.

Ao aprofundar os estudos sobre o fenômeno das AH/SD, buscou-se a evolução no conceito de AH/SD, as principais características e comportamentos, as necessidades educacionais, tendo como base a Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, teórico que embasa os atendimentos realizados no CEAM/AHS. Desta forma, foi explanado o Modelo de Enriquecimento para toda a Escola, elaborado pelo já citado teórico. Para compreender como são orientados os atendimentos educacionais aos estudantes com AH/SD, quais as estratégias didáticas foram encontradas nas publicações elaboradas pela equipe do Ministério da Educação para serem repassadas aos professores da rede pública, e encontrou-se semelhanças nestas publicações com as propostas de atendimento de Renzulli.

Quanto aos estudos e produções científicas na área das estratégias didáticas para estudantes com AH/SD, entre 2007 a 2019 contata-se que as discussões sobre a temática. Entretanto o tema é ainda é um tema pouco debatido quando se trata de experiências em sala

de aula, pois foram encontradas 9 dissertações e 3 teses, demonstrando a escassez de estudos sobre o tema.

Ao analisar os dados coletados nas entrevistas, verifica-se que os professores da escola comum, apesar de não relatarem experiência com a identificação ou atendimento a estudantes com AH/SD, compreendem a necessidade de modificação do ambiente escolar com propostas compatíveis com às necessidades e habilidades dos estudantes com AH/SD. Desta forma, relatam não ter recebido orientações sobre as estratégias didáticas para realizar estes atendimentos, ocasionando que alguns professores se utilizam de estratégias aleatórias e baseadas na vivências empírica.

Quanto aos técnicos que realizam o acompanhamento educacional e pedagógico aos professores, as respostas demonstram que, atualmente, a principal preocupação refere-se ao processo de identificação e que a presença dos técnicos do CEAM/AHS no espaço escolar está centrada nesse processo. Os encontros com os professores, quando se refere ao atendimento educacional, tem como parâmetro, as informações sobre satisfação ou não com o que é desenvolvido em sala de aula. Ora, se o estudante é público da Educação Especial, logo há necessidade de interferências educacionais compatíveis com suas necessidades, independente de satisfação ou não com a rotina escolar.

Portanto, perante os dados coletados recomenda-se o aprimoramento da equipe do CEAM/AHS de forma a utilizar instrumentos elaborados com base na teoria de Renzulli, com a proposta de auxiliar na organização e no acompanhamento das estratégias didáticas destinadas a atender as necessidades educativas dos estudantes com AH/SD, para serem utilizadas em sala de aula. Além de assegurar formação continuada para os técnicos do CEAM/AHS e dos professores de estudantes identificados.

Como toda pesquisa no campo da educação, não se pretende responder a todas as perguntas inerentes a esse campo, pois nos parece sempre surgirem mais questionamentos, mas elaborar caminhos para estabelecer comunicação entre docentes no ambiente escolar, proporcionando avanços para a efetiva inclusão do estudante com AH/SD.

Ao final desta etapa, pode-se constatar a importância desta pesquisa para o avanço na inclusão do estudante com AH/SD, ao sinalizar que a presença de equipe especializada no espaço escolar só apresentará contribuições significativas se realizar encontros com os docentes, de forma sistemática, utilizando-se de instrumentos que possam auxiliar na organização do trabalho do professor em relação às estratégias pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas.** Campinas: Autores Associados, 2005. 154 p.

ANACHE, Alexandra. Ayache., OLIVEIRA, Cynthia Garcia **A identificação e o encaminhamento dos alunos com Altas Habilidades / Superdotação em Campo Grande – MS**, Cadernos, nº27, 2005. Disponível em : <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/01/a5.htm>
Acesso em: 09 out 2017

ANJOS, Alexandre Gonzaga dos. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA DISSONÂNCIA ENTRE CONTEXTOS.** 2018. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Faculdade de Ciência, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153153>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

ARAÚJO, Marisa Ribeiro. **Avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva.** 2014, 269 f., Tese (Doutorado) - Curso de pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará- UFC, Ceará.

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETTI, Claudia Broetto. Altas habilidades/Superdotação no Contexto Escolar: Percepções de Professores e Prática Docente. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p. 195-208, Abr.-Jun., 2014.

BATES, Janet; MUNDAY, Sarah. **Trabalhando com alunos superdotados e com altas habilidades.** São Paulo: Galpão, 2007. 133 p. (Necessidades Educativas Especiais). Tradução: Sueli Salles Fidalgo e Ângela Cavenaghi-Lessa.

BERGAMIN, Aletéia Cristina. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Docência Para A Educação Básica, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.

BITTELBRUNN, Ivonete Bitencourt Antunes, **O silêncio da escola pública: Um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no estado de Mato Grosso do Sul.** Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003

BOROWSKY ,Fabiola. **O público e o privado na educação especial brasileira: os primeiros apontamentos.** XXVI Simpósio Brasileiro de política e administração da Educação. Recife, 2013. Disponível em:
<http://www.anpae.org.br/simpósio26/1comunicacoes/FabiolaBorowsky-ComunicacaoOral-int.pdf> Acesso em 09 out 2017.

BRANDÃO, Silvia Helena Altoé.; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação: O Atendimento Em Salas De Recursos No Estado Do Paraná.** 30º Anped, 2007, Caxambu, MG. /disponível em:
<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT15-2863--Int.pdf> Acesso em: maio 2018.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Originalmente publicado no Diário Oficial da União em 27/12/1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm> Acesso em 22 jun. 2016.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, **Estabelece as diretrizes e bases da educação básica**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em jan. 2019.

BRASIL. **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAHS. Documento Orientador**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc. Acesso em: 9 set. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial . Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo Competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos com Altas Habiidades/Superdotação, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf> Acesso em: 20 abr 2017

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação** , Brasília, 2007 Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/despesas/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12679-a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidadessuperdotacao> Acesso em 20 abr 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 23 jun. 2017.

BURNS, Deborah E.. **Altas Habilidades/Superdotação::** Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final. Curitiba: Juruá, 2014. 158 p. Tradução de Danielle Lossio de Araujo, Luiane Daufenbach Amaral.

CARNEIRO, Lilian Bernardes., **Características e avaliação de programas brasileiros de atendimento educacional ao superdotado**. Tese (Doutorado) Desenvolvimento Humano e Educação. Universidade de Brasília, 2015.

CHACON, Miguel C. M0riel; MARTINS, Barbara Amaral A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 353-372, maio/ago. 2014.

CHAGAS, Jane Freitas, **Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às altas habilidades**, In: FLEITH, D. S. de. e ALENCAR, E. M. L. S. de. (orgs).Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHAGAS, Jane Freitas.; MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, D. S. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

COSTA, Leandra Costa da. **Acadêmico Idoso no Ensino Superior: Características de Altas Habilidades/ Superdotação?** Dissertação (Mestrado em Educação). Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

CRUZ, Carly. **Serão as Altas Habilidades/Superdotação invisíveis?** 2014. 168 f. Tese (Doutorado) - Curso de Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas, Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. FLEITH, Denise de Souza (Org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: vol 2: atividades de estimulação de alunos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FISCHBORN, Marcia Ines Stefanello, **A superdotação e o desafio da escola: um estudo Do caso de Maria Cecília.** 2016, 102 f., Trabalho de conclusão de curso (dissertação) - Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Faculdade Vale do Cricaré, 2016.

FLEITH, Denise Souza (org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith.** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007

FORTES, Caroline Correa, **Contribuições do PIT- Programa de Incentivo ao Talento no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com altas habilidades.** 151 f., Curso de pós-graduação em Educação (Dissertação), Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Rios Grande do Sul, 2008.

FREITAS, Soraia Napoleão et al. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Problematizando as tendências pedagógicas tendo em vista as práticas educacionais com estes alunos. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p.195-209, set-dez, 2012. Trimestral.

FREITAS, Soraia Napoleão. Atendimento Educacional Especializado para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação. In: JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno (Org.). **Prática Educacional na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado.** Araraquara: Junqueira&marin, 2013. p. 253-274

FREEMAN, Joan. Um estudo comparativo de 35 anos com crianças identificadas como superdotadas, não identificadas como superdotadas e com habilidades médias. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p.563-581, dez. 2014. Trimestral

GARCIA, Rosalba **Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil**. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; FONTES, Rejane de Souza. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação**, Santa Maria, v. 2, n. 32, p.343-356, 2007. Semestral. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

GUENTHER, Zenita Cunha. Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 35, p.281-297, set-dez 2009. Quadrimestral.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Caminhos para desenvolver potencial e talento**. Lavras: Ufla, 2011. 220 p.

GUENTHER, Zenita Cunha **Quem são os alunos dotados? Reconhecer dotação e talento na escola**. In: MOREIRA, L. C. e STOLTZ, T. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: Orientação a Professores**. Brasília: Mec, 2007. Cap. 4. p. 53-66. (1). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

GUIMARÃES, Mariuza Camilo, A trajetória da educação especial em Mato Grosso do Sul, IN: NERES, Celi Correa, ARAÚJO, Doralice Aparecida (org) **Retratos de pesquisa em educação especial e inclusão escolar**. 1º ed. Mercado das Letras, Campinas, SP. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2016. Brasília: INEP, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acesso em 18 abr 2019

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acesso em 18 abr 2019

JELINEK, Karin Ritter., **O discurso das altas habilidades na contemporaneidade**, 34º Anped, 2007, Natal. RN. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT15/GT15-835%20int.pdf>. Acesso em: maio 2018.

LOPEZ, Ana Miguel; GUTIÉRREZ, Aránzazu Moya. Conceptos generales del alumno con altas capacidades. In: TORREGO, Juan Carlos (Org.). **Alumnos con altas capacidades y aprendizaje cooperativo: Um modelo de respuesta educativa**. Madrid: Fundacion Sm, 2011. p. 13-33. Disponível em: <http://www.madrid.org/cs/Satellite?blobcol=urldata&blobheader=application/pdf&blobheadername1=Content-Disposition&blobheadervalue1=filename%3D2012_libro+altas+capacidades.pdf&blobkey=id>

&blobtable=MungoBlobs&blobwhere=1310974587905&ssbinary=true>. Acesso em: 26 abr. 2018.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues. **ACELERAÇÃO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS SUPERDOTADOS, MÃES E PROFESSORES**. 2012. 153 f. Tese (Doutorado) - Curso de Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MANI, E. M. J., **Altas habilidades ou superdotação**: Políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista. 176 f., Pós-graduação em Educação Especial (Dissertação), Universidade de São Carlos, UFScar, São Carlos, São Paulo. 2015

MARQUES, Clayton dos Reis; ALMEIDA, Maria Amélia. LOCALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE ATENDIMENTO EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO COM FOCO NAS REGIÕES DO BRASIL. In: ANPED SUDESTE, 11., 2014, São João del Rei. **Anais...** . Rio de Janeiro: Anped, 2015. v. 1, p. 1 - 13. Disponível em: <<https://anpedsudeste2014.files.wordpress.com/2015/07/clayton-dos-reis-marques-maria-amc3a9lia-almeida.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MATO GROSSO DO SUL, Decreto nº12.004, **Cria o Programa Estadual de Formação de Profissionais e Atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Publicado originalmente no Diário Oficial MS . nº6631, p. 10. 21/12/2005

MATO GROSSO DO SUL, Decreto nº 14.786, **Cria o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação –CEAM/AHS**. Publicado originalmente no Diário Oficial MS nº9.457. 25/07/2017

MARTINS, F. R., **Clube de ciências como ferramenta de iniciação científica para alunos superdotados e/ou com vocação científica**. 118 f., Curso de pós-graduação em Educação (Dissertação), Universidade Federal Fluminense,UFF, Niterói, Rio de Janeiro. 2015

MARTINS, Barbara Amaral; PEDRO, Ketilin Mayra. Atenção Educacional a alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Acelerar é a melhor alternativa?. In: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2013, Londrina. **Anais...** . Marília: Unesp, 2013. p. 2907 - 2917. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/anais_-_barbara-e-ketilin.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

METTRAU, Marsyl Bulkool.; REIS, Haydéa Maria Marino de Sant'Anna. **Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 489-510, out./dez. 2007.

MINAYO, Maria. Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, ed. 21, RJ: Vozes, 2002.

MOURA, Lucimeire Alves. **Da classificação à promoção da aprendizagem**: Avaliação de alunos com Altas Habilidades. 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Brasileira, Educação, Universidade Federal do Ceara, Fortaleza, 2009.

NEGRINI, Tatiane. **Problematizações e perspectivas curriculares na educação de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2015. 326 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

NERES, Celi Correa. **As instituições especializadas e o movimento de inclusão escolar: Intenções e práticas.** 2010. 158 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22042010-104213/publico/CELI_CORREA_NERES.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019..

NOGUEIRA, Eliane Greice D.; RIBEIRO, Fernando Fidelis; NERES, Celi Correa **Uma escalada pelo terreno da pesquisa narrativa em busca da (re)constituição docente frente a alunos com altas habilidades/superdotação.** 38º Anped, 2017, São Luis, MA. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT15_1131.pdf. Acesso em: maio 2018.

OLIVEIRA, Roseli Figueiredo Correa, **Alunos dotados e talentosos: estarão eles em minha sala de aula?**, Dissertação (Mestrado), Programa de pós-graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. 2015.

OLIVEIRA, Andrielle Monteiro; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Uma análise bioecológica do baixo desempenho. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015: 585-594.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: Volume 1: Orientação a Professores.** Brasília: Mec, 2007. Cap. 3. p. 41-52. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>>. Acesso em: 26 jun 2018

OSOWSKI, Cecilia Irene, **Os chamados superdotados:A produção de uma categoria social na sociedade capitalista.** Tese (Doutorado) Ciências Humanas e Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1989.

PÉREZ, Luz F., RODRÍGUEZ, Pilar Domingues & FERNÁNDEZ, Olga Diaz. **El desarrollo de los mas capaces: guia para educadores.** Salamanca, Espanha: Ministério de Educación y Cultura 1998

PÉREZ, Susana Graciela Pérez.Barrera. Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com Altas Habilidades/Superdotação adulta. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2008.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez.Barrera.; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/ superdotação na educação básica: o cenário

brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011. Editora UFPR

PINHEIRO, Leandro da Nóbrega. **A (IN)VISIBILIDADE DOS ESTUDANTES ALTO-HABILIDOSOS E A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: FACES DA ESCOLA CAPITALISTA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.** 2018. 512 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Metodista de São Paulo, SÃO Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1789/2/Leandro%20da%20Nobrega%20Pinheiro1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2

PLETSCH, Marcia Denise, GLAT, Rosana, Plano educacional Especializado (PEI): um dialogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar. In: GLAT, R., PLETSCH, M. D., **Estratégias Educacionais Diferenciadas para alunos com necessidades especiais**, Rio de Janeiro, EdUERJ, 2013

RANGNI, Rosemeire de Araújo et al. Aceleração e atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades ou superdotação: um relato exitoso. **Políticas Educativas**, Santa Maria, v. 9, n. 01, p.89-106, 2015. Semestral. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/63328/37368>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Aceleração de educandos com potencial superior: onde estão as barreiras?. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 23, p.725-738, Não é um mês valido! 2014. Trimestral.

RANZ, Roberto. La-Diferenciacion-Del-Curriculum-Para-El-Alumnado-De-Altas-Capacidades-En-8-Pasos. 2015. Disponível em : <https://robertoranz.com/2015/05/01/la-diferenciacion-del-curriculum-para-el-alumnado-de-altas-capacidades-en-8-pasos/>. Acesso em: 26 abr 2019

RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talento e superdotação. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p.539-562, 2014. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>. Acesso em: 08 jul. 2018.

RENZULLI, Joseph. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, vol. XXVII, núm. 52, janeiro-abril, 2004, pp. 75-131 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84805205>> Acesso em 24 mar. 2016.

RIBEIRO, Fernando Fidelis. **Uma escalada sinuosa pelo terreno das narrativas (auto)biográficas em busca da (re)constituição docente frente a alunos com altas habilidades/superdotação.** 2017. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação, Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017. Disponível em: <http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/educacao-campo-grande-mestrado-profissional/teses_dissertacoes>. Acesso em: 18 jan. 2019.

RUSSO, Filipe (Ed.). **Diagnósticos:** Anéis de Renzulli. 2015. Disponível em: <<https://supereficientemental.com/2015/04/25/diagnosticos-aneis-de-renzulli/>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SABATELLA, Maria Lúcia, CUPERTINO, Cristina Menna Barreto, **Prática Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**, A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores / organização. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

SANTOS, Douglas Bordinhão dos. **Superdotação/altas habilidades e lógica clássica: algumas considerações para a educação básica**. 2016. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SILVA, Adriane Gallo Alcantara da. **Inclusão escolar do estudante com altas habilidades/superdotação: estudo de caso em uma escola pública federal de Brasília**. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

SOUSA, Rodolfo Meireles. **Uma proposta de uso de uso do procedimento WebQuest no programa de atendimento de alunos com indicativo de altas habilidades/superdotação em língua portuguesa**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. O que as palavras querem dizer? In: VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. **Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Cap. 3. p. 21-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues A Educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação em uma Perspectiva Inclusiva. In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tânia (Org.). **Altas Habilidades/Superfotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 95-112.

Apêndice A. Projeto de Intervenção

Coordenadora do projeto: Rosemary Nantes Ferreira Martins

Período de desenvolvimento: 2º semestre de 2019 e todo o ano de 2020

Duração: ações contínuas (2019/2020)

Local: Escolas da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande de Ensino Fundamental de Tempo Integral

2. JUSTIFICATIVA

A inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), perpassa pela formação docente. Neste sentido Perez e Freitas (2011) pontuam que a invisibilidade da criança com altas habilidades/superdotação (AH/SD) em vários aspectos escolares, como a presença na escola, está relacionado a falta de conhecimento sobre as necessidades educativas decorrente da AH/SD e não propiciando a inclusão escolar. Esta invisibilidade esta eivada de concepções errôneas sobre o tema AH/SD, dentre estas concepções está a de que o estudante com AH/SD aprende sem o auxílio do professor. Nesse cenário, é muito comum imaginar que alunos com altas habilidades/superdotação não precisem de atendimento especializado (RAMALHO et al., 2014)

Entretanto, estudiosos destacam que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação necessitam de atendimento especializado, e no espaço da sala de aula também é importante apresentar um currículo adaptado para suas necessidades.

Em sala de aula é possível observar alguns comportamentos que sinalizam subdesempenho em crianças com AH/SD

1. Entediado e inquieto.
2. Verbalmente fluente, mas fraco na linguagem escrita.
3. Prefere amizade com crianças mais velhas e com adultos.
4. Excessivamente autocrítico, ansioso, podendo se sentir rejeitado na família.
5. Hostil para com a autoridade.
6. Pensamento rápido.
7. Não sabe como estudar, ou como aprender as matérias escolares.
8. Aspirações muito baixas em vista das aptidões.
9. Não define seus próprios objetivos, e depende do professor para tomar decisões.
10. Não planeja, não pensa numa dimensão de tempo (nem mesmo em futuro próximo).
11. Fraco desempenho em testes e exames, mas faz perguntas inquisitivas e criativas.
12. Pensa em termos abstratos.
13. Geralmente gosta de brincadeiras com palavras.
14. Trabalho de alto nível vai se deteriorando com o tempo. (BRASIL, 2006. p52)

Portanto, para alcançar o objetivo de proporcionar a inclusão escolar do estudante com AH/SD, propõe-se a instrumentalizar os professores do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino, propõe-se ao trabalho de auxiliar a aprimorar o trabalho da equipe do CEAM/AHS.

Ciente de que o CEAM/AHS desenvolveu um projeto como objetivo atender aos estudantes que apresentam características de precocidade o quanto antes na sua trajetória escolar, para potencializar as habilidades, conviver com seus pares, possibilitar a descoberta de novas áreas de conhecimento, auto reconhecimento, receber o atendimento especializado no AEE e acompanhamento pela Equipe Técnica Pedagógica, propõe-se um projeto piloto de aplicação do Modelo de Enriquecimento Escolar concebido por Joseph Renzulli, nas Escolas de Autoria- Ensino Fundamental da Rede Estadual de Campo Grande.

Antes de tudo, é necessário compreender que esse modelo vem sendo orientado pelo Ministério da Educação (MEC) a ser implantado nas escolas públicas do Brasil. As maiores dificuldades para a efetivação desse intento decorrem da falha de formação e suporte para a implantação. Nesse cenário é que se apresenta este projeto de intervenção.

O Modelo de Enriquecimento para toda escola tem como princípio não apenas desenvolver comportamento de altas habilidades/superdotação nos estudantes que apresentam potencial, mas também envolver a escola como um todo nessas atividades. Essa proposta de enriquecimento trabalha o Modelo Triádico de Enriquecimento na sala de aula que apresenta estudante com AH/SD.

Esse Modelo traz para o espaço de sala de aula Atividades do Tipo I, que envolvem práticas e experiências que proporcionem contatos com assuntos, temas ou áreas que estimulem o interesse dos estudantes; Atividades do Tipo II, que consistem em métodos ou técnicas para ampliar o conhecimento dos estudantes; e Atividades do Tipo III, que envolvem a resolução de conflitos da vida real, nos quais o estudante se aprofunda em um problema, buscando resolvê-lo. (RENZULLI, 2014)

Todas essas atividades podem ser desenvolvidas em sala de aula, com o auxílio de um especialista (que proporcionaria suporte nos planejamentos) e de instrumentos específicos para cada tipo de enriquecimentos já descritos. Os professores e a gestão escolar devem participar de todo o processo de formação para assegurar as modificações propostas.

Dessa forma, a proposta de intervenção propõe um projeto-piloto de implantação do Modelo de Enriquecimento para toda a escola, inicialmente nas Escolas de Autoria – Ensino Fundamental. O interesse pelas Escolas de Autoria se funda em dois critérios. O primeiro se relaciona com a metodologia de identificação do CEAM/AHS, que terá como foco identificar

os estudantes da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande, matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental. Já o outro critério trata da especificidade do atendimento, na estrutura organizacional proposto pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

Na criação das Escolas de Autoria, a Resolução/SED 3.557, de 18 de janeiro de 2019, dispõe sobre a organização curricular, a estrutura administrativa e o funcionamento das escolas da Rede Estadual de Ensino que ofertam a educação integral em tempo integral, na etapa do ensino, apresentando entre os componentes curriculares as Atividades Integradoras que compreendem:

Art. 10. As Atividades Integradoras compreendem tempos de aprendizagem que são ofertados por meio de componentes curriculares denominados Estudo Orientado, Atividade Eletiva I, Atividade Eletiva II e Projeto de Vida.

§ 1º Estudo Orientado é o tempo de aprendizagem em que os professores acompanham e orientam os estudantes, de maneira personalizada, nas problematizações, roteiro de estudos e em outros procedimentos metodológicos desenvolvidos no processo de pesquisa.

§ 2º Atividade Eletiva I e Atividade Eletiva II são tempos de aprendizagens desenvolvidos por temáticas, previamente selecionadas pela escola, a partir do interesse dos estudantes, que objetivam a formação humanista, a educação científica, as questões tecnológicas e as relacionadas ao ingresso no mundo do trabalho.

§ 3º Projeto de Vida é o tempo de aprendizagem em que os professores acompanham e orientam os estudantes do 9º (nono) ano do ensino fundamental nos processos de desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais para tomada de decisões da sua existência. (MATO GROSSO DO SUL, 2019, p. 9)

A organização curricular das Escolas de Autoria de ensino fundamental disponibiliza esses espaços-tempo para a exploração de temas de interesses do estudante. Além dessa organização, a resolução de criação das escolas de ensino fundamental de tempo integral prevê o atendimento ao público da educação especial, estabelecendo que:

Art. 17. Em relação à educação especial e ao atendimento educacional especializado:

I – a escola deve oportunizar, em sala comum, medidas de apoio aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, que promovam condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, de acordo com as necessidades individuais dos estudantes, por meio de:

- a) flexibilização curricular e metodologia de ensino diferenciada;
- b) recursos de acessibilidade e pedagógicos adequados; e
- c) processo de avaliação qualitativa, contínua e sistemática.

II - o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é parte integrante do processo educacional e tem como função complementar ou suplementar a formação do estudante por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

III - aos estudantes, público da educação especial, incluídos em salas comuns, o Atendimento Educacional Especializado será oferecido em sala de recursos multifuncionais, nos tempos de aprendizagens das Atividades Integradoras.

IV- nos casos de estudantes que realizarem o Atendimento Educacional Especializado, em sala de recursos multifuncionais em outra escola ou Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE, o estudante deverá apresentar o comprovante de frequência ao atendimento, para validar a frequência nas Atividades Integradoras da escola. (MATO GROSSO DO SUL, 2017, p. 36)

Portanto, a proposta abrange a formação dos coordenadores e professores das Escolas de Aatoria–Ensino Fundamental sobre o tema das Altas Habilidades/Superdotação e sobre o Modelo de Enriquecimento para toda escola. Atualmente em Campo Grande são 12 Escolas de Aatoria-Ensino Fundamental, apresentadas no quadro abaixo:

Escola Estadual Antônio Delfino Pereira e Centro de Cultura e Educação Tia Eva
Escola Estadual Dr. Arthur de Vasconcelos Dias
Escola Estadual João Carlos Flores
Escola Estadual Luisa Vidal Borges Daniel
Escola Estadual Maestro Frederico Liebermann
Escola Estadual Professor Henrique Cyrillo Corrêa
Escola Estadual Professora Célia Maria Nágli
Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos
Escola Estadual Professora Joelina de Almeida Xavier
Escola Estadual Professora Neyder Suelly Costa Vieira
Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho
Escola Estadual Sebastião Santana de Oliveira

A proposta é trabalhar com estas escolas juntamente com a equipe do CEAM/AHS, contribuindo com atendimento educacional em sala de aula, propondo instrumentos que organizam o uso de estratégias didáticas para estudantes com AH/SD.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Instrumentalizar os professores, para organizar o Enriquecimento Intracurricular dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação do 5º ano das Escolas de Aatoria- Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande.

3.2 Objetivos Específicos

a) Oferecer fundamentos teóricos aos coordenadores e professores do 5º ano do Ensino Fundamental para compreenderem as características e necessidades dos estudantes com AH/SD;

b) Discutir estratégias didáticas que contribuam para o processo de escolarização do educando com AH/SD, tendo por base o Modelo de Enriquecimento; e

c) Propor e acompanhar a utilização de formulários para organizar o atendimento educacional desenvolvido nas salas de aula do ensino comum que atendam os estudantes com AH/SD.

4. EMENTA

Conceito, características e comportamentos do estudante com AH/SD; Mitos que envolvem a pessoa com AH/SD; Metodologias de atendimento educacional; Modelo de Enriquecimento para toda a Escola; Instrumentos e registros para atendimento em sala de aula.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento inicial será necessário apresentar o projeto à Coordenadoria de Políticas para Educação Especial e à Coordenadoria de Educação Básica, responsável pelas Escolas de Autoria.

Após a aprovação e autorização do projeto pelas Coordenadorias, será iniciada a formação dos coordenadores e, posteriormente, a dos professores dos 5º anos, sobre temas de Altas Habilidades/Superdotação, conforme Ementa já relatada.

Serão realizados estudos mais aprofundados, conforme as necessidades.

Também será proposto agendamento de orientações que serão realizadas junto à coordenação escolar e aos professores dos 5º anos.

Inicialmente o projeto terá como foco as turmas de 5º ano, mas não será negado atendimento a estudantes que forem identificados em séries posteriores.

Esses procedimentos serão realizados pela coordenadora do projeto, juntamente com a Gerência do CEAM/AHS.

6. RECURSOS MATERIAIS

Para as formações, será necessário o uso de computador ou notebook, mídia de projeção de imagem e cópias dos instrumentos do Modelo de Enriquecimento Escolar.

Para a implementação do Enriquecimento, é preciso que sejam disponibilizadas cópias dos instrumentos, conforme a necessidade de cada sala de aula e de cada professor.

7. CRONOGRAMA

Ações	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Autorização para realizar o Projeto	X					
Formação dos coordenadores e professores		X				
Reuniões com coordenação e professores para orientações sobre estratégias didáticas			X	X	X	X
Acompanhamento da utilização dos instrumentos do Modelo de Enriquecimento			X	X	X	X

8. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial . Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo Competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf> Acesso em: 20 abr 2017

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Resolução nº 3.557, de 18 de janeiro de 2019. Dispõe sobre a organização curricular, a estrutura administrativa e o funcionamento das escolas da Rede Estadual de Ensino que ofertam a educação integral em tempo integral, na etapa do ensino fundamental – Escola da Autoria, e dá outras providências.. . 1. ed. Campo Grande, MS, 21 jan. 2019. p. 04-06.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez.Barrera.; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/ superdotação na educação básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011. Editora UFPR

RAMALHO, Jairo V. de Almeida et al. A carência de formação sobre a superdotação nas licenciaturas da UFPEL: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p.235-248,Abr-Jun, 2014. Trimestral.

RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talento e superdotação. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p.539-562, 2014. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>. Acesso em: 08 jul. 2018.

Anexo A - Roteiro de entrevista técnico do professor de sala de aula

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Tema da pesquisa

Orientadora: Celi Correa Neres

Mestranda: Rosemary Nantes Ferreira Martins

Parte I

Nome: _____

Disciplina: _____ Série: _____

Data: _____ Local da entrevista: _____

Sexo:

Masculino

Feminino

5. Você é docente há quantos anos?

entre 5 e 10 anos

entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos

mais de 20 anos

Exatamente: _____

6. Quanto a sua formação, informe as áreas de estudo:

Graduação em: _____

Especialização em: _____

Mestrado em: _____

Doutorado: _____

Pós-doutorado: _____

outra: _____

7. Quanto tempo trabalha nesta escola:

Parte II

1. Experiência em indicar estudantes para identificação na área de Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) nesta e em outras escolas.
2. Experiência em receber orientações pedagógicas sobre estudantes com AH/SD nesta e em outras escolas.
3. Propostas de práticas pedagógicas inclusivas (enriquecimento curricular) aos estudantes em questão no contexto escolar.
4. Dificuldades e expectativas em relação à inclusão do estudante com Ah/SD.

Anexo B - Roteiro de entrevista técnico do CEAM/AHS

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Tema da pesquisa

Orientadora : Celi Correa Neres

Mestranda: Rosemary Nantes Ferreira Martins Barbosa

Parte I

Nome: _____

Disciplina: _____ Série: _____

Data: _____ Local da entrevista: _____

Sexo

Masculino

Feminino

5. Você é docente há quantos anos?

entre 5 e 10 anos

entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos

mais de 20 anos

Exatamente: _____

6. Quanto a sua formação, informe as áreas de estudo:

Graduação em: _____

Especialização em: _____

Mestrado em: _____

Doutorado: _____

Pós-doutorado: _____

outra: _____

7. Quanto tempo trabalha nesta escola:

Parte II

5. Experiência em identificar estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) nesta e em outras escolas.

6. Experiência em realizar orientações pedagógicas aos professores de estudantes com AH/SD nesta e em outras escolas.

7. Propostas de práticas pedagógicas inclusivas (enriquecimento curricular) aos estudantes em questão no contexto escolar.

8. Dificuldades e expectativas em relação à inclusão do estudante com Ah/SD.

Anexo C – Parecer

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Inclusão escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação: estudo sobre as estratégias pedagógicas

Pesquisador: ROSEMARY NANTES FERREIRA MARTINS

Instituição Proponente:

Versão:

CAAE: 87458618.3.0000.8030

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.638.058

Trata-se de uma proposta de pesquisa na área de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva e envolve as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Aponta que esta área é complexa e também pode levar a exclusão escolar, pois não lhe é negado o acesso aos estudantes, mas perpassa por outra forma de exclusão. O estudo tem por objetivo analisar as práticas e as estratégias pedagógicas que são utilizadas pelos professores de sala de aula em relação aos estudantes com AH/SD de duas escolas Rede Estadual de Ensino de Campo Grande. Como estratégias metodológicas fará um levantamento de estudos de pesquisas que se dedicaram a investigar as questões relacionadas à inclusão e escolarização de alunos com AH/SD, entrevistas com professores e técnicos do CEAM/AHS que acompanham a escola.

Apresentação do Projeto:

GERAL

Analisar as práticas e as estratégias pedagógicas que são utilizadas pelos professores de sala de aula em relação aos estudantes com AH/SD de duas escolas Rede Estadual de Ensino de Campo Grande.

ESPECÍFICOS

Mapear e discutir os estudos e pesquisas que se dedicaram a produzir conhecimento sobre estratégias educacionais para estudantes com AH/SD, no âmbito das políticas educacionais para a educação especial no Brasil. Registrar e analisar as orientações que foram realizadas pelos técnicos do CEAM/AHS aos professores do ensino comum e como foram realizadas;

Descrever e analisar as estratégias utilizadas pelos professores do ensino comum em relação aos estudantes com AH/SD;

Propor estratégias de intervenção com vistas a contribuir com a educação dos estudantes com AH/SD.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A proposta de pesquisa possui relevância para a comunidade científica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Apresentou todos os documentos exigidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória

Apresentou todos os documentos exigidos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Solicita-se:

Adequar o cronograma

Riscos e benefícios na brochura da proposta

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DOURADOS, 07 de Maio de 2018.

Assinado por
Cynthia de Barros Mansur
(Coordenador)

Anexo D – Termo de consentimento / professores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PROFESSORES/AS)

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **Inclusão escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação: estudo sobre as estratégias pedagógicas** voluntariamente, sob a responsabilidade do(a) Acadêmico(a) do Curso de Mestrado Profissional em Educação da UU de Campo Grande/UEMS Rosemary Nantes Ferreira Martins, que visa descrever e analisar as estratégias utilizadas pelos professores do ensino comum em relação aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD);

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista gravada em áudio e transcrita. Se o (a) Sr (a) aceitar participar, contribuirá para a compreensão dos educadores sobre as estratégias educacionais utilizadas em sala de aula do ensino comum para atender os estudantes com AH/SD. A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, mas pode ocasionar estresse ou constrangimento participar do roteiro de conversa.

O (a) senhor (a) será entrevistado (a), e os dados serão gravados em áudio, ocasião em que irá relatar como se realiza a elaboração do planejamento e do uso de estratégias pedagógicas para atender estudantes com AH/SD; a entrevista será orientada por um roteiro de conversa, no entanto, o(a) senhor(a) terá toda liberdade e flexibilidade para relatar como foram realizadas as orientações pedagógicas. Também serão feitas análises documentais, utilizando como fontes: planejamento do professor e registro de atividades realizadas pelos estudantes com AH/SD

Em qualquer etapa de desenvolvimento do protocolo, o (a) Sr (a) terá acesso à pesquisadora e à coordenadora da pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A orientadora do protocolo de pesquisa é a **Profa. Dra. Celi Correa Neres**, que pode ser encontrada pelo telefone (67) 3901-4608. Se, porventura, tiver alguma dúvida quanto aos procedimentos éticos envolvidos na pesquisa, por favor, queira entrar em contato com a Coordenadora.

1. Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de se retirar a qualquer momento da pesquisa e seus consentimentos de participação, sem qualquer prejuízo pessoal.

2. Garantia de Confidencialidade: Os dados relativos à pesquisa advindos dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

3. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa: É direito dos sujeitos participantes e dever da equipe de pesquisadores mantê-los (as) informados (as) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário.

4. Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

5. Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto à preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

Se, depois de consentir sua participação na pesquisa, o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo.

Eu, _____,
fui informado e aceito participar da Pesquisa **Inclusão escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação: estudo sobre as estratégias pedagógicas**, sendo que o (a) pesquisador (a) Rosemary Nantes Ferreira Martins Barbosa me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva.

Campo Grande, MS, _____ 2018.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome completo do pesquisador Rosemary Nantes Ferreira Martins

Telefone para contato:

E-mail: rosemaryacbste@yahoo.com.br

Para sanar dúvidas a respeito da Ética na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

Anexo E – Termo de consentimento / técnico

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (TÉCNICO DO CEAM/AHS)

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **Inclusão escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação: estudo sobre as estratégias pedagógicas** voluntariamente, sob a responsabilidade do(a) Acadêmico(a) do Curso de Mestrado Profissional em Educação da UU de Campo Grande/UEMS Rosemary Nantes Ferreira Martins, que visa descrever e analisar as estratégias utilizadas pelos professores do ensino comum em relação aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD);

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista gravada em áudio e transcrita. Se o (a) Sr (a) aceitar participar, contribuirá para a compreensão dos educadores sobre as estratégias educacionais utilizadas em sala de aula do ensino comum para atender os estudantes com AH/SD. A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, mas pode ocasionar estresse ou constrangimento participar do roteiro de conversa.

O (a) senhor (a) será entrevistado (a), e os dados serão gravados em áudio, ocasião em que irá relatar como se realiza as orientações repassadas aos professores; a entrevista será orientada por um roteiro de conversa, no entanto, o(a) senhor(a) terá toda liberdade e flexibilidade para relatar como foram realizadas as orientações pedagógicas.

Em qualquer etapa de desenvolvimento do protocolo, o (a) Sr (a) terá acesso à pesquisadora e à coordenadora da pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A orientadora do protocolo de pesquisa é a **Profa. Dra. Celi Correa Neres**, que pode ser encontrada pelo telefone (67) 3901-4608. Se, porventura, tiver alguma dúvida quanto aos procedimentos éticos envolvidos na pesquisa, por favor, queira entrar em contato com a Coordenadora.

1. Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de se retirar a qualquer momento da pesquisa e seus consentimentos de participação, sem qualquer prejuízo pessoal.

2. Garantia de Confidencialidade: Os dados relativos à pesquisa advindos dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

3. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa: É direito dos sujeitos participantes e dever da equipe de pesquisadores mantê-los (as) informados (as) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário.

4. Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

5. Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto à preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

Se, depois de consentir sua participação na pesquisa, o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo.

Eu, _____,
fui informado e aceito participar da Pesquisa **Inclusão escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação: estudo sobre as estratégias pedagógicas**, sendo que o (a) pesquisador (a) Rosemary Nantes Ferreira Martins Barbosa me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva.

Campo Grande, MS, _____ 2018.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome completo do pesquisador Rosemary Nantes Ferreira Martins

Telefone para contato:

E-mail: rosemaryacbste@yahoo.com.br

Para sanar dúvidas a respeito da Ética na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.